

P830

Num. 204

Recife, 22 de Agosto de 1925

Anno V



A Ilheria

itrez



pontos em que se
deve apoiar para estar
sempre seguro!



Que a Cafiaspirina é apenas uma: a reconhecida universalmente pela sua efficacia contra as dôres de toda a natureza, as consequencias das libações alcoholicas, das noites em claro, dos excessos de trabalho mental. **CAFIASPIRINA** allivia as dôres, soergue as forças e não affecta o coração.



Que, afim de preservar do perigo de adquerir-se succedaneos e imitações, a caixinha que contém o tubo traz o Sello, Amarello de Garantia com a "Cruz Bayer," signal seguro de legitimidade.



Que, para evitar equívocos e como garantia de segurança e asseio, os comprimidos de Cafiaspirina nunca se vendem avulsos. Portanto, quando se precisar de uma dose apenas, deve-se pedir o limpo, commodo e hygienico "Envelope Cafiaspirina."



Sempre que lhe offerderem qualquer mistura de cafeina ou comprimidos avulsos, recuse-os terminantemente e exija o producto legitimo, o unico digno de confiança.



Sentado a uma mesa do "baccarat", o velho "croupier" teve a sua atenção despertada para uma das muitas mundanas que enchiam de falsa alegria aquelle antro de illusão, a qual, lousa de terror, pallida como a morte, varára o illuminado salão deixando escapar um grito monstroso antes de tombar desacordada.

Alvorçado, todo aquelle pequeno mundo de jogadores e "cocottes", como se uma corrente electrica o houvesse impellido, acercou-se da desgraçada mulher, enquanto outros, esquecidos de que qualquer policia poderia pillhalos, em flagrante, tiravam dos bolsos os frascos de ether, na ansia de reanimar a mulher desfallecida, que, á altura dos seios, apresentava um ferimento, de onde um fiosinho de sangue corria pela epiderme alva.

Chamado um medico o dr. Laboreau, o facultativo que morava mais proximo ao Club á sua chegada Milnes — este á a esposa da trapariga — tinha recuperado os sentidos, e, as vestes ainda em desalinho, meia defigurada pelo esparto, Milnes, a trefega judia de sorriso malicioso captou aos presentes, todos curiosos como fóra atacada pelo espirito, o phantasma que a ferira em pleno peito.

Milnes, conforme não tivéra escrupulos em confessar, havia marcado um encontro amoroso com um estrangeiro, indo esperá-lo no jardim do Club, justamente á beira do lago de Cytherea, onde, no exercicio da sua profissão indigna, despojaria o visitante mal avisado, valendo-se das mil attracções do seductor logar...

Subito, quando ella, sentada á amurada do lago, brincava com uma rosa com a qual, de momento a momento, feria a quietude das aguas serenas, sentiu como que uma vertigem ao vêr, atravez o lago que a lua prateava, o vulto de um homem, extremamente branco, quasi immaterial que caminhava para ella, de punhal erguido...

E Milnes, com os bellos olhos de amendoas a scintilarem, asseverára, só tivera tempo de resvalar ao golpe do homem mysterioso, e, em consequencia, cahir ao lago, o que, em parte, tivera a virtude de sacudir-lhe os nervos ajudando-a, posto que molhada, a fugir desabaladamente, em direcção á sala princí-

pal, onde, então, pudera desmaiar socegada.

— Mais uma vez o phantasma de Hunter! — limitou-se a dizer o velho Dumber dono da "Estrella da Noite", o iman que attrahia toda a população duvidosa que habitava a cidade.

E, já outra vez á mesa do "baccarat", rodeado de innumerables satelites, Dumber, enquanto empilhava as fichas sobre o panno verde, propoz-se a explicar a relação existente entre aquella casa, outrora a habitação feliz de um lar venturoso, antes da pavorosa guerra que ensanguentara o mundo, e o phantas-



NÃO SOFFRA MAIS

A sua falta de energia, falta de memoria, falta de appetite, insomnia, tudo isso é a consequencia de enfraquecimento. Use

DYNAMOGENOL

o melhor fortificante. Com poucos talcos tudo está desapparecido. Sabor agradável.

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 186

UZINAS CHIMICAS MARI-NHO S. A.

A' venda em todas as drogarias e pharmacias



ma que ferira — sim, porque era innegavel — a pobre Milnes, a victima inadvertida da sentinella invisivel do poetico lago em que, formosa e bella, irradiava a fascinante Cytherea.

— Fóra ao estalar a grande conflagração européa que, inexplicavelmente, factos inverosímeis e aterrorizantes começaram a ter logar na antiga mansão.

E, limpando duas lagrimas, aliás incompatíveis com o meio, que lhe sulcaram as faces, Dumber proseguiu — Blanche, a sobrinha adorada com que partilhava todas as suas alegrias e tristezas o anjo loiro e lindo que lhe illuminava a veihice irremediavel, mal estourára a guerra, passara por uma amargura infinda com o desapparecimento do seu noivo, o joven tenente Hunter, que, chamado pela patria, nem tempo tivera para se despedir da noiva querida.

Dizer o quanto Blanche soffreu, os minutos de dôr cruciante por que passou, á espera de uma missiva

alentadora, nunca isso seria provavel, tal a amargura que lhe ensombrara as faces de coral, roubando-lhe a saude, dia a dia aggravada com a ausencia de Hunter.

Certa manhã, Blanche ardia em febre — era o desfecho de tantos dias de inquietação, e, alarmado, tomei a resolução de chamar um medico, quando á semelhança do que aconteceu ha pouco, á pobre Milnes, escutei um grito da minha querida sobrinha, correndo asustada para o seu aposento.

Olhos desmesuradamente abertos, a pequenina mãe entre os dentes, como se quizesse conter todo o horror que o seu desafortunado coração asylára, Blanche, a minha terna sobrinha, mal pudera contar o succedido.

Dormitava ligeiramente, quando, ao descerrar as palpebras queimadas pela febre, vira, ella o jurava, debruçado sobre a janella do quarto, o vulto de Hunter que a fitava estranbamente...

A principio pensara que elle tivesse regressado, proferindo o seu nome, com um raio de esperança a brilhar-lhe nos olhos, quando a imagem, pouco a pouco, se diluira até desapparecer por completo!

E, após fazer uma pequena pausa e acender um charuto, o tempo sufficiente para o circulo de ouvintes apertar-se, o velho Dumber proseguiu.

— Pois meus amigos, naquelle mesmo dia recebia de França uma missiva confidencial de um "poitú" amigo de Hunter, em a qual narra a morte do pobre rapaz, em formidavel combate travado ás margens do Ypres.

Como é bem de vêr, tal noticia á minha Blanche importaria na sua morte immediata, e, assim, nada lhe disse. Chamando o doutor, este rira do que lhe dissera minha sobrinha assegurando-lhe que, com o calmante que iria recitar, jamais veria apparções nem espiritos.

A verdade, meus ouvintes, é que Hunter, ou melhor o seu espirito, apesar de todos os calmantes do medico voltava a apparecer, e, coisa estranha, na occasião em que me encontrava com Blanche, que do proprio leito m'o apontava para fóra da janella:

— Ali, tio Dumber, sentado sobre o lago, a mão direita sobre o queixo...

Francamente, talvez que eu seja

Para reconstrucção do predio
a casa **Estrellas do Brasil**, ini-
ciou uma **grande liquidação**
de todos os tecidos de moda
pelo custo real.

208 — Rua Nova — 208

MAISON CHIC

Estabelecimento unico especial no Recife

onde V. Exc.^a encontra o melhor sortimento de **Costumes** e
Sungas para creanças.

Chapéos, gorros e **bonetes** modelos elegantes em
seda, cazemira, palha e panno, sortido completo.

Meias para creanças.

Grande sortimento de **agasalhos** para senhoras e creanças.

Alem destas suas especialidades a

Maison Chic

salienta-se na primorosa escolha de artigos de gosto
apurado para senhoras e cavalheiros.

Visitem a

MAISON CHIC

265, Rua Nova



um inimigo gratuito dos espiritos, pois, muito embora firmasse a vista, nada consegui ver. No dia seguinte, a mesma coisa.

E, á proporção que Blanche melhorava, a outra "doença" se agravava, a do phantasma, que todo dia áquella hora, ao escurecer, — justamente á hora em que Hunter vinha vê-la para conversarem no lago, o seu espirito apparecia, acabando por Blanche não o temer mais, e, portanto, esperal-no no lugar habitual.

Eu temia pela sorte da minha querida sobrinha, que, no pensar de um notavel psychiatra a quem de-talhára o caso, estava completamente destituida da razão.

E, mais me convenci do que dis-séra o especialista, quando uma noite, ás escondidas, me puzera de alcatêa, a ouvir o singular idyllio, pois para não contrariar a Blanche, fingia acreditar nas suas pretensas conversações com o espirito.

Eis o que ouvi Blanche, a minha pobre Blanche, dizer:

"Por que não vens, amanhã, Hunter? Bem sabes o quanto soffro quando não appareces.

"Promette-me que não voltarás para o teu palz e que não combaterás mais..."

Atoleimado, melo louco, eu olhava para o sitio em que Blanche dirigia a supplica ardente, e, céos,

talvez que a loucura tambem a mim houvesse attingido, pois Hunter, o guapo rapagão que eu tanto admirava, all estava, mudo, erecto e garboso na sua farda, a cabeça pendida sobre o peito.

De repente, como si profundo desalento o pungisse, Hunter apertou a cabeça com ambas as mãos, como si estivesse em extrema afflicção, e Blanche, quasi transparente nas gazes imponderaveis que a tornavam divina, pousára as suas mãos de arminho sobre as do phantasma, affagando-as carinhosamente.

Abysmado, temendo qualquer epilogo tragico, deliberei fazer uma viagem até Deuville, a estação balnearia mais concorrida, no verão, na esperança de fazer Blanche olvidar o "seu" espirito, pois Hunter, consoante a carta que recebera, de ha muito que não pertencia ao numero dos vivos. Baldadamente.

Em Deuville, como aqui, o phantasma tornava a apparecer, e, altas horas da noite, sorateiramente, Blanche fugia do leito ao encontro do espectro, que a esperava á porta, onde levava horas inteiras; socegada, a dialogar com o pretense Hunter. Horrivel, senhores, e sobretudo phantastico.

Mas, eis que, uma tarde, surgiu na praia, imagnem quem... um

joven elegante, de maneiras aristocraticas, que desde o momento em que vi a minha sobrinha ficára loucamente apaixonado. De mim para mim, eu pensava: agora Blanche estará salva, porque esquecerá o phantasma.

A principio, ella se esquivára aos galanteios do moço desconhecido, em melo á multidão alacre que enchia a praia alvacentas de alegria ruidosa, cedendo, por fim, ás suas juras, chegando mesmo a cultivarem uma amizade unica. O rapaz era filho de um millionario americano e, como me disséra, pretendia desposar Blanche logo após a estação.

Eu, como é facil advinhar, estava radiante!

Mais feliz do que se tivesse tirado a sorte grande. Minha sobrinha curada e casada com o filho de um millionario!

E uma noite, — estava escripto pela fatalidade, — quando ambos conversavam, Blanche, enlevada, transbordando de amor, já esquecida de Hunter, e Lervis, a seu lado, a assegurar novas juras de amor, aconteceu aquillo que eu, num repente de extrema insensatez, previra, em dado momento: — Hunter reaparecera!

Inesperadamente, Lervis viu-se como que atacado, e, muito embora nada visse, do meu escondirijo,

Não tenha duvida, que V. S. economizará 30%^o, effectuando suas compras na



A SYMPATHIA

Grandes abatimentos.

Rua do Livramento, 80

PHONE 634

Peçam amostras

emquanto Blanche clamava por socorro, Lervis rolava pelo chão, desferindo murros no ar, como, si, efectivamente, lutasse com alguém.

Quando as primeiras pessoas chegaram attrahidas com o barulho da refrega, luta phantastica, de um ser vivo como todos nós, contra um espirito, um espectro que ninguem via, Lervis jazia morto, no sólo, com um profundo ferimento no peito, que lhe intereçara o coração atravessando-o.

Blanche, dir-se-ia ter perdido a razão, porque dizia e repetia sempre:

— Sim, foi "elle"; surpreendeu-nos conversando e assassinou Lervis!

Foi Hunter quem matou Lervis: Foi Hunter!...

A pobresinha tinha enlouquecido.
GOMES NETTO.

Um director de jornal

Convidado para um jantar em casa de um amigo, tive como vizinho de mesa um senhor chamado Hector Baye. A's primeiras colheradas de sopa, vim a saber que esse cavalheiro era director de um jornal e que o diario por elle dirigido se intitulava: "O quarto de hora"

"O quarto de hora" não occupa nenhum posto proeminente na imprensa do paiz. Eu nunca tinha visto um exemplar sequer. Mas, como desde a minha mais tenra infancia, acariciava um ideal — ser jornalista, demonstrei a maior amizade ao meu vizinho de mesa.

Durante todo o jantar, apenas o senhor abria a bocca — excepção das vezes que o fez para comer — me apressava a exclamar:

— Admiravel! Estupendo! Encantador!

Quando julguei ter conquistado sympathia sufficiente para manifestar-lhe as minhas secretas aspirações, falei:

— Que profissão sympathica é a do senhor!

— O senhor acha? Nem tanto...

— Sim, sim... Ser jornalista!

Ah! que formoso sonho!

— Por que, então, não se faz jornalista?

O senhor Baye animou-me a apro-

veitar os meus instantes de ocio escrevendo e logo accrescentou:

— Escreva e depois de ter terminado o seu trabalho, traga-m'o, sympathico joven, sem temor algum de molestar-me. Venha á redacção de "O quarto de hora." O senhor tem aspecto de homem intelligente. E

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho techlico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S.Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos;
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob a forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulf. mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilia, em qualquer das suas Testações.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIC

Rua da Bahia, 923 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarías pharmacias e casas de cirurgia

Casa Gondim

Neste estabelecimento, o mais confortavel do Recife, as exm.^{as} senhoras e cavalheiros encontrarão, durante este mez, modernos e lindos tecidos, perfumarias, artigos para homens e para presentes. A Casa Gondim se impoz no commercio desta capital pela vantagem que offerece nos seus preços e pela escolha de seus artigos.

Rua Barão da Victoria 155 — Phone 639

eu estou certo que o artigo que me vae trazer terá o merito e o brilho de um talento moço. Demais a mais, eu gosto de estimular a juventude.

O exito de uma carreira de escriptor depende, quasi sempre, de sua primeira chronica. Passei tres dias com suas respectivas noites a cinzelar um artigo a que intitulei: "Flagrantes da rua. — "O vendedor de bilhetes. Ao quarto dia, com a intima convicção de que era impossivel retocar mais a minha locubração, levei a redacção do "O quarto de hora."

Sem se fazer rogar, o senhor Baye leu immediatamente as minhas laudas. Ao terminar, exclamou:

— Estupendo, joven! Estupendo! Este "flagrante" é verdadeiramente admiravel. Publica-o em logar de destaque. E já tambem vou mandar pagar-lh'o. Tome este vale e passe na caixa, onde, mediante a sua apresentação, receberá vinte pesos.

Não acho palavras para descrever a alegria que me empolgava.

No dia seguinte comprei pela primeira vez em minha vida "O quarto de hora". Febrilmente, percorri todas as suas folhas, mas não encontrei a minha collaboração.

— Naturalmente excesso de materia obrigou a deixarem o meu artigo para amanhã — pensel.

No outro dia, pela segunda vez, comprei o diario. Adquiri-o tambem no dia seguinte. Comprei-o durante um mez.

— Ora, ora, eu não entendo nada desta historia! — disse commigo no trigesimo dia. Porque si o senhor Baye se tivesse limitado a prometter-me que "O vendedor de bilhetes seria publicado, eu poderia pensar que elle apenas queria entreter-me com uma esperanza. Mas, elle me pagou. Portanto, algum dia ha de ser publicado.

Hontem, completaram cinco annos que, com a secreta esperanza de lér o meu artigo, adquireo diariamente "O quarto de hora."

A paciencia tem no emtanto, os seus limites. E esta manhã fui á redacção.

— Senhor Bayer — disse, entrando no gabinete do director: ha exactamente 1.825 dias que lhe entreguei meu artigo intitulado "Flagrantes da rua." Este lhe agradou. Tanto que o senhor m'o pagou. Mas nunca foi publicado. E tenho a intima convicção de que nunca será publicado. Portanto...

Quiz eu ter um gesto digno. Tirei o dinheiro de minha carteira, e continuel:

— Portanto, devo-lhe vinte pesos. Aqui os tem o senhor.

O senhor Baye recusou o dinheiro.

— Creio que você está hoje com

intencões de sorte, meu estimado senhor. Você não me deve nada. Si, entre nós dois, houvesse algum devedor/este, com certeza, seria eu.

— Homem — atalhei extranbando — palavra como não o comprehendendo.

O senhor Baye estendeu-me um lapis e uma folha de papel:

— Não me comprehendê? Pois a explicação é simplissima. Ha 1.825 dias acaba de dizer-me, e é verdade, que o senhor sabe que o seu artigo não sae á luz da publicidade; ha, portanto, 1.825 dias que compra "O Quarto de Hora", cousa que não fazia anteriormente, estou convencido. Desde o momento em que lhe fiz entregar vinte pesos, o senhor me deu, pois, 1.825 vezes dez centavos ou sejam 18.250 centavos, o que equivale a 182 pesos e cincoenta centavos. Comprehende-me agora? Qual dos dois é o devedor do outro?

Concluiu apresentando-me a mão e dizendo:

— Fiquei satisfeito por volta a vê-lo. E olhe: poderia fazer uma coisa, pois quero que continue a formar entre o numero de meus compradores. Seu "flagrante" sobre o "Vendedor de bilhetes" já passou da moda. Traga-me outra coisa. E eu lhe asseguro que a publicarei o mais depressa possibile...

MAX Y. ALEX FISCHER

Os mais lindos e modernos
calçados para homens
recebeu a

Casa Muniz

Rua da Imperatriz 246 — Phone 679

Alfaiataria Ferreira

DE

Orlando Ferreira

Alfaiate Diplomado pela Academia de Paris

Variado sortimento em Cazemi-
ras, Palm-beach, Brins, etc.

Roupas em 24 horas.

-- Acabamento garantido. --

Preços reduzidos.

Rua Larga do Rosario, 134-1.º andar — Recife

A CRYSTAL

E' inegavelmente o ponto de conver-
gencia da alta sociedade recifense.

Chás, sorvetes, gelados, orchestra,
jazz-band.

Rua Barão da Victoria, 318

Almeida & Comp.

CRUZ AZUL

EIS O MELHOR CAFE' MOIDO

Que se vende no Recife

18.000 KILOS DE VENDA MENSAL

Premiado na Exposição Geral de Pernambuco — E' o preferido



MALAS
MALETAS
BOLSAS
CHAPELEIRAS
SACCOS PARA ROUPA

De todos os tamanhos
na **CASA YPIRANGA**

De todas as qualidades
na **CASA YPIRANGA**

O maior sortimento
na **CASA YPIRANGA**

Os menores preços
na **CASA YPIRANGA**

CAXIAS, 210

O grande concurso d' A Sympathia

1:000\$000 de premio ao solucionador

A

G

E

C

C

C

O conhecido estabelecimento de modas "A SYMPATHIA", inicia hoje nesta revista um interessante concurso a cujo solucionador offerecerá os premios abaixo descriminados e no valor de um conto de réis.

Trata-se, conforme demonstra o cliché acima, de serem feitos as installações nas tres casas, de agua, gaz e esgotto, obedecendo ásregras abaixo:

As decifrações deste enigma deverão ser enviadas em cartas fechadas para a redacção da nossa revista com o subscripto "Concurso Sympathia", juntamente com esta pagina, até o dia 28 de agosto futuro, ao meio dia.

As cartas com as soluções serão abertas no dia 29, ás 2 horas da tarde, perante uma commissão formada por um lente de mathematica, um representante d'A SYMPATHIA e um representante de nossa revista, em presença das partes interessadas.

Caso o problema seja solucionado por mais de uma pessoa, proceder-se-á um sorteio, porque só haverá um premio.

Regras a obedecer:

- 1º—Não passar canos um por cima do outro.
- 2º—Não puxal-os nem passal-os por baixo das casas.
- 3º—Não unir os canos para não fazer confusão.
- 4º—Fazer os tres serviços completamente separados.

Se o problema for resolvido por cavalheiro, receberá:

Um terno de fina casemira ingleza s/medida a escolher	320\$000
Um terno de fino brim branco de puro linho S. 121 sob-medida	220\$000
Um terno de fino palm-beach sob-medida a escolher	180\$000
	780\$000
Um cheque pelo Banco do Brasil, do valor de	220\$000
	1:000\$000

Se o problema for resolvido por senhoras, receberá:

Tecidos no valor de	500\$000
Um cheque pelo Banco do Brasil, no valor de	500\$000
	1:000\$000

A SYMPATHIA

Rua do Livramento 80 - RECIFE

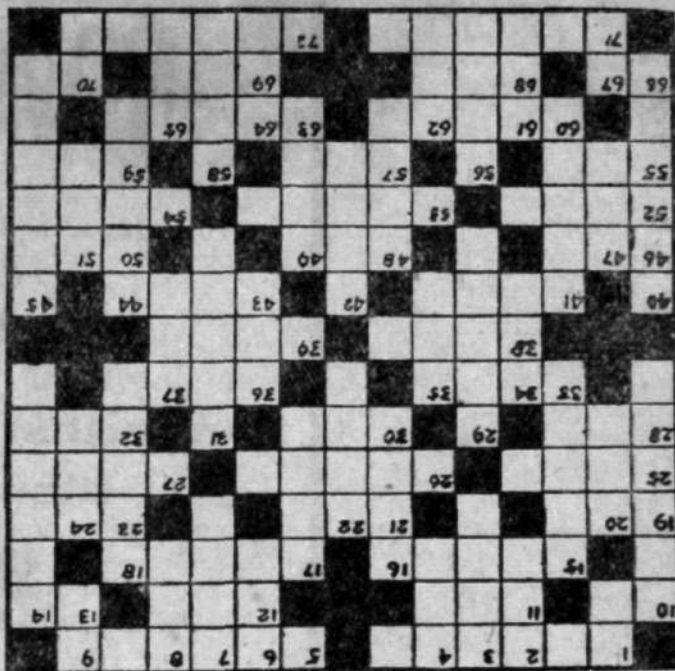
Enigma de palavras cruzadas

HORIZONTAES:

- 1 — Mulher. *
- 5 — Mulher. *
- 10 — Tumôr. arrieira.
- 11 — Aqui está.
- 12 — Que tem sello sem o lado. ✕
- 13 — Preposição.
- 15 — Que faz mover. *
- 17 — Cidade de Berar, India.
- 19 — Accusado. ✕
- 21 — Preposição e artigo.
- 23 — Vazia, ôca.
- 25 — Livro que não tem 59 no principio.
- 26 — Deste modo.
- 27 — Dei pancadas.
- 28 — Tres pedaços de nata. ✕
- 30 — Nas chicharas.
- 32 — Casar de novo sem asar.
- 33 — Planta rasteira. ✕
- 36 — Tecido.
- 38 — Cheiro desagradavel.
- 39 — Tubo.
- 41 — Mulher imaginaria bemfazeja.
- 43 — Nobre da Inglaterra.
- 46 — O que o gato faz.
- 48 — Que nos deu o ser.
- 50 — Igual ao 11 horizontal.
- 52 — Pronome.
- 53 — Desejo.
- 54 — Olhavam.
- 55 — Via o escripto.
- 57 — Dep. de Saneamento Veterinario.
- 59 — Metade duma mosca mortifera da Africa.
- 60 — Apago.
- 63 — Que não é urso...
- 66 — Apparencia.
- 68 — Zombava.
- 69 — Prefixo grego.
- 70 — Nota musical.
- 71 — Mulher.
- 72 — Mulher.

VERTICAES:

- 1 — Concede. *
- 2 — Novato. *
- 3 — Entre sete e nove. *
- 4 — Railway Sub Office. *
- 6 — Rio da Escocia.
- 7 — Provincia da Hespanha. *
- 8 — Antiga medida ingleza, de 45 pollegadas.
- 9 — Prefixo latino.
- 10 — Mulher.
- 14 — Mulher.
- 15 — O fim da vida.
- 16 — Antiga medidas tres alqueires.
- 17 — O grande continente.
- 18 — Mulher avarenta.
- 20 — A primeira desobediente. ✕
- 22 — Que os cachorros rôem.
- 24 — Que marca limite.
- 29 — De forma oval.
- 31 — Que não é maior.
- 34 — Braço de rio.
- 35 — Arvore sylvestre brasileira. *
- 36 — Rio da Russia.
- 37 — Sofrimento.



- 40 — Mulher.
- 41 — Dizer.
- 42 — Arfas
- 44 — Atiro, arremesso.
- 45 — Mulher.
- 47 — Rio da Russia Asiatica.
- 48 — Sem voz.
- 49 — Igual ao 33 horizontal.
- 51 — Andavas.
- 56 — Divindade do antigo Egypto.
- 58 — Planta brasileira.
- 61 — Homem.
- 62 — O marido da mãe.
- 64 — Homem.
- 65 — Homem.
- 67 — Batrachio.
- 70 — Adverbio.

ENIGMA N.º 5

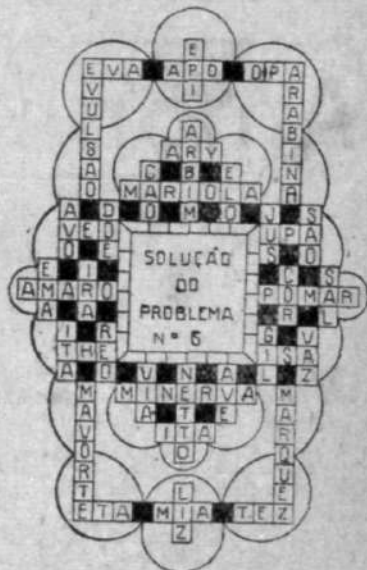
Por um lamentavel descuido do gravador, o cliché para solução deste enigma sahio com os numeros publicados inversamente, o que difficultou e prejudicou, de algum modo a solução.

Apesar disso, porém, recebemos soluções pelos srs: Alberto Collares, Leny Galhardo, Sylvio Valença, Ondranreb, Sebastião Valença, Carmen Brandão, Nabor Noab C. Borges (Goyanna), João Roque de Pimentel, Dulce Motta, Etelvino Pereira, Joaquim Freitas Gonsalves e Maria José Cavalcanti.

Foi sorteado o sr. João Roque de Pimentel, residente a Travessa de S. José n.º 87, que poderá vir receber o premio instituido, nesta redacção.

MENÇÃO HONROSA

Venceu o concurso de rapidez o sr. Alderico Pinto de Lemos, para



o enigma n.º 6, publicado em nosso ultimo numero.

O PREMIO DO ENIGMA N.º 4

O premio instituido para o Enigma n.º 4, constante de duas obras de Camillo Castello Branco, offerecido pela "Casa Moura", sorteado á senhorita Synesia Machado, residente á praça João Alfredo, 73, Magdalena, foi por nimia gentileza, offerecido á Bibliotheca do nosso semanario.

Registamos, penhorados, a dadiua
carinhosa feita por aquella nossa
gentil collaboradora.

CORRESPONDENCIA

Carmen Brandão — As duas casas
em branco não influiram para a
solução. Transcrevemos, todavia, o
seu interessante e "poetico" pro-
testo.

Ha duas *casas*, senhores
E a gente a enche-l-as, se arrisca
Pois podendo sér "irmã"
Muito bem pode ser "isca".

Mesmo pôde ser "idéa"
No molde desta graphia;
E buscando no Perú
"Inca" de lá se traria.

Interjeição temos "irra!"
Temos o vinho "iria"
Bem como o adverbio "inda"
E... a colheita não finda.

Pois procurando com geito
Inda se pode cavar
A "Mha" na geographia
E "impa" no verbo impar.
9-8-1925

CARMEN BRANDÃO

Caes do Capibaribe. 216 Recife.
CHICO & CIA. — Recebemos o
enigma que nos enviou para publi-
cação. O amigo esqueceu todavia, de
observar o artigo 5.º do nosso "Re-
gulamento".

Chemische Werke Grenzach A. G. (Baden)

NOVOPROTIN

Proteinotherapie pela albumina vegetal
crystallisavel

Ausencia absoluta de choque anaphilactico

Annexites em geral.

Blenorrhagias chronicas.

Representantes exclusivos para o Brasil

Walwitz & Peixoto

Agente em Recife—**Antonio Montenegro**

Rua Larga do Rosario 256 - 1.º andar

Amorim, Fernandes & C.^a

—:: **Commissões e Consignações** ::—

Armazens de Estivas em grosso

Xarque, Cereaes e Farinha de Trigo

Vendedores exclusivos da manteiga **Salinger**,

Aguardente **Mulata** e Gazoza **Mimi**.

Endereço Telegraphico **ESTIVA**

Telephone, 1920 * * Caixa Correio, 129

Rua Vigario Tenorio, 185

Rua do Amorim, 140-141

Pernambuco

CAMA PAULISTA

Grande Fabrica de Camas de Ferro e Estrados de Arame

Isaac Tabacow

Camas todas de ferro, esmaltadas de branco e de qualquer côr Colchões hygienicos de crina, vegetal e capim Almofadas e travesseiros de todas as qualidades.
Acceta-se encomendas de qualquer quantidade de camas, colchões e de estrados em ferro e em madeira Acceta-se propostas para fornecimento a hospitaes civis e militares, hotéis e as demais repartições offerecendo condições vantajosas.

Antes de concluir qualquer negocio queiram consultar os nossos preços

CASA MATRIZ:

Rua José Paulino n. 51
SÃO PAULO

FILIAL:

Rua da Imperatriz n. 131.
RECIFE-PERNAMBUCO

Beneficio da Matriz de N. S. da Paz

Consoante estava esperado, realizou-se no domingo transacto, na sala da Escola Parochial da igreja da Paz, em Afogados, o festival em beneficio á matriz de Nossa Senhora da Paz, tendo a frente da mesma festinha o conego Oswaldo Brasileiro, esforçado parochio daquela freguezia.

Constou da dita festinha um drama intitulado "Santa Dorotéa," tomando parte no mesmo as senhorinhas: Magdalena Russo, Maria Aurea, Theresina Oliveira, Alzira Nogueira, Julia Carneiro e Graziella Dornellas, que desempenharam com brilhantismo os papeis que lhes fo-

ram confiados, destacando-se, porém, Graziella Dornellas que encarnou com perfeição o papel de KALIXTA.

Houve, depois de um curto intervalo, um acto de variedades, tomando parte: Mademoiselle Oscarlina Paiva, que cantou "Fado do Coração", "Saudades do Sertão", de auctoria de Raul Moraes, e "Rainha de Sabá"; mademoiselle Maria Lygia Coutinho, cantou tambem "Reminiscencia de um fado", "Magôas de Pierrot", tambem da auctoria de Raul Moraes, e "Mademoiselle Footing"; mademoiselle Alzira Nogueira, recitou o poema humorístico "Pretenciosa"; Graziella Dornellas, recitou o monologo "Creada Moderna".

Foi encenado ainda uma hilarian te comedia onde tomaram parte: Lygia Rocha, Oscarlina Paiva, Maria Lygia Coutinho, Magdalena Russo, Maria Aurea e Alzira Nogueira.



CORRIMENTOS DE QUALQUER
NATUREZA?

Hemorrhagia chronica ou aguda?
INJECCÃO MARINHO

Algumas applicações, allivio immediato. Não soffre mais!

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 186

UZINAS CHIMICAS MARINHO S. A.

A' venda em todas as drogarias e pharmacias

Mme. Anita tem o grato prazer de convidar á sua distincta clientella para visitar o seu atelier de modas e chapéos no predio n. 179 á rua da Imperatriz, onde acaba de expor liqdo sortimento de chapéos, tecidos e miudezas de interesse especialmente para as distinctas familias e costureiras.

A' Elite Recifense

A casa Excelsior, tem a satisfação de apresentar á sua culta e distincta freguezia, a discriminação das ultimas novidades, obtidas por compra pessoal no Rio de Janeiro em cumprimento ao seu programma de receber em primeira mão, as mais palpitantes **creações da moda**.

500 pares de calçados de senhoras, modelos inteiramente novos, de requintado bom gosto.

1.000 pares de sapatinhos para creanças, em todas as côres e feitios.

500 pares de sapatos para bebés, em todas as côres

100 duzias de meias de sêda em côres modernas, lisas, com baguette a jour e bordadas.

2.000 pares de calçados de homens, em todas as formas e côres.

200 duzias de chapéos de palha os mais modernos, aos melhores preços.

Livramento 53 **Phone 2568**



A NOTA DOS SETE DIAS

RURALTO

A visita da mocidade estudantina da velha Coimbra á nova Recife foi um acontecimento. E serviu para relevar a falta de vibração dos nossos estudantes. A embalagem de intelligencia, intelligencia viva e sadia, que Portugal nos enviou na mocidade vigorosa de suas escolas, trouxe-nos a grandiosa emoção, inédita para nós, nestes ultimos annos, da alegre farandula, da deliciosa bohemia das estudantadas.

Nós vimos bem, e sentimos, a alegria que lhes enchia a alma nova, cheia de esperanza, plena de vida, transbordante da poesia amavel da adolescencia, cantando á vida, fazendo vibrar nas cordas da bandurra a nostalgia de sua terra longe, naquela mesma emoção forte dos versos de Anto, o vate triste do velho Portugal, que do silencio provinciano do Seixo, daquella modorrenta Hospedagem dos Casaes, sentindo dentro do peito o trabalho surdo, tenaz e fatal, dos microbios da tuberculose que lhe encheu a mocidade soffredora, espalhou pelo mundo, em deliciosos versos, a musica triste e doente de sua propria desdita.

Ao soluçar das guitarras, ao vibrar das bandurras, á musica emocional do fado, a luzida embalagem coimbrã deu-nos muito de sua mocidade feliz, dizendo-nos tão alto e forte quanto poudo, o que é a sua vida, cujas horas se escóam entre os alfarrabios, as fontes da sciencia em que bebem os mysterios da natureza formidavel, ou entre noitadas alegres, á luz romantica do luar batendo sobre os pardieiros da cidade velha, á emoção das guitarras soluçantes, ao encantamento dos fadinhos sentimentaes, cantados pelos vultos negros, de capa longa, cuja sombra o luar projecta, alongada, sobre os lagédos da rua.

Vae assim, remançosa e boa, a vida dessa mocidade...

Não a perturbasse, vez por outra, a historia de um amor, duas paginas nascidas de uma serenata ao luar, e a vida correria com a serenidade modorrenta de um lago que as tempestades não attingissem.

Ainda assim, essas duas paginas escriptas no suave e doce estylo das historias de amor, são, antes que um calháu á serenidade do lago

manso, um estímulo á lucta, um motivo para os surtos sentimentos que fazem o melhor encantamento da existencia.

Para a mocidade que estuda, que tenta penetrar o mytserio enfeitante da vida, o bulicio atordoante das cidades é um mal.

A mocidade que se arrasta ao som bulhento do jazz, ao ambiente infecioso dos cabarets, ás exigencias enervantes do foofing dos chás-dansantes, das corridas, não pode ter a alma e o corpo sadios para a assimilação perfeita da sciencia que vae ser o alicerce do edificio de sua vida futura.

Ahi está, infelizmente, para nós, o que foi a recepção á luz mocidade coimbrã. As nossas escolas se reuniram, os nossos estudantes, essa mocidade que tem sobre os hombros o peso de uma tradição, como a da nossa Faculdade de Direito, se congregaram, organizaram festas, festas "pour epater", como diriam, apropiadamente, os francezes, e... só.

Ninguem, nem um unico dos nossos estudantes, entre os quaes, sei, ha promessas encantadoras, se levantou para dizer á mocidade de além-mar que nos visitava, da emoção, da vida, da intelligencia dos de cá.

Nenhum, como aquelle vibrante Angelo Cezar, ergueu a sua voz, para, no improviso denunciador do talento, fazer vibrar a alma dos que nos visitavam, nossa propria alma, descerrando a cortina de nossa tradicional sentimentalidade, fallando para o coração, com o coração.

Mocidade de minha terra! Esquecei um pouco o bulicio das ruas, o ruído enervante da cidade, a vida dispersiva do mundanismo que attrahe, que arrasta, e que deprime, também. Esquecei a futilidade falsamente doirada dos salões chics, das casas de chá, dos cinemas e cuidae, um pouco mais, de vossa alma, para que se não diga, nor ahí a fóra, que a mocidade de Pernambuco já não vale a honra de descender da phalange gloriosa de Martins Junior, de Nabuco, de Tobias Barretto e de tantos outros que souberam viver sua mocidade deixando para o futuro a gloria immortal de uma obra fecunda que ninguem, nada, sob que melos seja, logrará apagar.

JOÃO

OUTRO

Página Feminina



A um poeta

Imagina, cogita e sonha insigne poeta!
Venturoso serás si sempre idealisares,
Mas não queiras chegar dos teus sonho a meta,
Pois, num unico bem conseguirás pesares.

Si tens alguma não n'a tragas secreta
Expande tua magua em dulcitos cantares,
Que p'ra seres feliz de ser indiscreta
Tu'alma que se banha em fulgentes Inaras.

E assim filho de Erato, esplendido cantor,
Persevera em cantar, cantar até a morte,
Amando a luz, a vida e sublimando o amor

E, si sentires n'alma, ao certo, algum travor
Dessa paixão voraz que ti amesquinha a sorte,
Não desanimés, não. Avante, s'nhador!
Abril — 1925.

LENY GALHARDO



Reminiscências

Tarde de Dezembro.

Sob a copa frondosa de uma arvore, sentara-se Leda calmamente. Seus olhos eram fitos no alem, como quem procurava buscar alguma coisa. Seu pensamento vovava celere em companhia dos passaros que já recolhiam aos ninhos. Crepusculava.

Ao esconder-se por traz das altas montanhas que rodeavam a cidade, deixava o astro rei, que alguns de seus raios permanecessem momentos sobre a terra, antes que ella se envolvesse em seus véu negro, simbolo de tristeza e agonia. Aquelles raios antes doi-

rados tomavam côres varias; rubras, purpcreas, tornando as nuvens multicores.

O dia em seus paroxismos, depunha vagarosamente ás mãos da noite, o sceptro de seu reinado. Em tudo se esboçava um mixto de tristeza e alegria, esta deixada ainda pelas lembranças de um dia faustoso e aquella pela chegada das sombras recorações.

Tudo era silencio; a belleza ephemera da tarde desaparecia rapidamente.

Era noite. Nem uma estrella brilhava ainda. O firmamento era de todo negro. Mas aos poucos, um planeta se elevava majestoso e brilhava naquella immensa escuridão, com todo o esplendor de sua luz.

A joven permanecia como que em um sonho, que a abstinha de pensar em outra cousa. Ao ver, porem, aquella luz radiante, irrando-se lentamente, com um suspiro, volveu um olhar ao lado opposto áquella em que apparecera o planeta, olhar cuja expressão manifestava o sentimento que lhe ia n'alma, e ali procurou ansiosa uma estrelinha que scintillava logo após ao anoitecer. Procurou e achou-a. Contemplou-a em extase e moveu os labios, mas não falou; disse-lhe que aquella estrelinha conhecia seu segredo. E assim permaneceu alguns instantes; enquanto uma scintillava esplandando luz, scintillava a outra derramando lagrimas.

Pesarosa recolheu-se. Leda, para em silencio acariar uma saudade que a fazia soffrer. E talvez triste por estar sozinha, escondeu-se a estrella sob uma nuvem que por ella passava.

O silencio e o pungir de uma lembrança, faziam calar um coração que soffria a dor da separação, e alimentava confiante uma esperança.

Leda amava e por amar, soffria, mas sentia-se immensamente feliz.

O amor é o eterno paradoxo das almas.

EDNA L. DOUILLETTE

Associações

Em reunião realizada no dia 17 do corrente do "Bloco Carnavalesco Bebês em Folia", que tanto successo alcançou no ultimo carnaval, logrando francos applausos do nosso publico, foi eleito a seguinte directoria que tem de reger os destinos do mesmo bloco em 1926: coronel Hypolito Braga, presidente; major João Lopes de Mendonça, secretario; capitão Rodopiano Machado Botelho, orador; major Manoel Torres Bandeira, thesoureiro; coronel Luiz de Souza Gomes, director fiscal e professor Marcelo Ramalho, director da orchestra.

POSTO COSME DE SA' PEREIRA — Commemorando a passagem na quarta-feira, do 2.º anniversario deste posto de prophylaxia, no Aruda, o qual é dirigido pelo illustre e conceituado clinico dr. Luis Faria, os auxiliares do referido estabelecimento promoveram carinhosa manifestação ao seu director e bem assim aos chefes do serviço Sanita-

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botanico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

- 1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2º — Cessa a queda do cabelo.
- 3º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4º — Detem o nascimento de novos cabellos.
- 5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio. A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo

rio de Pernambuco, a qual decorreu entusiasticamente.

O acto teve bastante concorrência, falando diversos oradores.

Jornaes

TORRE-JORNAL

Recebemos o numero inicial do Torre-Jornal, organ de letras, artes e mundanismo do progressista errabalde que lhe dá o nome.

São redactores do novo quinzenario os srs. J. Lyra, Stenio Sá, Anibal Portella e Antigenes Cordeiro. Secretaria-o o sr. Carlos Paiva.

Bôa e longa vida lhe desejamos.

O LIRIO

Recebemos o n.º 1, anno VIII, do "O Lirio", organ da Academia S. Luiz Gonzaga do Gymnasio do Recife.

O novo numero do interessante jornalzinho está repleto de collaboração de alumnos daquelle educandario.

Gratos pela remessa de um exemplar.

GABINETE PORTUGUEZ DE
LEITURA

Solemnizando o 74.º aniversário de sua fundação, esta conceituada instituição lusa, realizou um importante sarau litero-dansante que teve o concurso de finos elementos de nossa sociedade.

A festa teve início pelas 19 horas e 30 minutos, sendo a parte artística do programma desempenhada com muito brilho, havendo tomado parte elementos da "Tuna Academica de Coimbra", de passagem pela cidade.

Esta parte da festa teve um elevado cunho de distincção, fazendo vibrar o vultoso auditorio.

Após seguiram-se dansas que terminaram ás 2 e 30 da manhã, decorrendo sempre em muita cordealidade e alegria.

Somos gratos á deferencia do convite e á maneira fidalga por que foi tratado o nosso representante.

• • •

RECIFE... CIDADE MULHER é o titulo de um lindo fox-trot para piano que o apreciado musicista sr. Severino Furtado vem de lançar á publicidade com enorme successo. Já na sua 2.ª edição.

Do Recife... Cidade Mulher que se acha á venda nas casas Mozart e Prealle, recebemos um exemplar.

• • •

CLUB RECIFE

Realisa-se amanhã mais uma matinee dansante promovida pela directoria deste Club, em sua sede, á rua Direita.

Somos gratos ao convite que nos enviou.

• • •

Manhã
de
Primavera

Linda alvorada, encanta-me... Está cheia de tanta graça e tantos esplendores... Divina é sua luz, nella pompeia um diluvio de flores!

Rumorosa manhã primaveril, buscar onde é que foste essa candura e essa lingua em que me falas, pura manhã de encantos mil?

Fala... somente eu penso algo escutar do que me dizes, oh manhã sublime,

Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade póde se rejuvenescer e se embellezar.
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.
e em pouco tempo

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de galinha e faz desaparecer as sardas, paños, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usalo.

RUGOL—Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio."

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS,

RUA DO CARMO N. 11, SOB-CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

comprehendendo o que de singular tua belleza exprime!

Lembras, nesse langor, a alva e querida rosa que aquece a neve deslumbrante lá dos Alpes, de além... e que é colhida pelas mãos do viajante!

Manhã! lembras a placida Edelweiss, com um pouco de triste e de encantada nesse teu despontar, nessa alvorada, em que tão linda estás!...



"FOX"

SIGNIFICA:

- O CALÇADO LUXO
- O CALÇADO ELEGANTE
- O CALÇADO da MODA

VERIFIQUE BEM

A MARCA "FOX" NA SOLA

V. Exc. poderá procurá-lo nas casas de primeira ordem.

A VIDA AMOROSA DA CIDADE

Elle: Vamos nos separar, não é verdade?
Não houve grande cousa entre nós dois...
Em geral, a melhor felicidade,
é recordar o que passou, depois...

Ella: Como você quiser... Nós nos amamos
sem saber como, sem saber porque...
Que mal existe em que nos esqueçamos
você de mim e eu de você

Elle: Nenhum mal... Ao contrario, bem somente...
Só assim o sabôr do amor se prova...
Só agrada o que varia e... francamente,
só aborrece o que não se renova...

Ella: Si amor não fosse assim, pobre mulher,
que é, por indole, tanta vez leviana!
Que vida, não poder sentir, sequer,
a distração melhor da vida humana!

Elle: Ser volúvel é ter uma attitudẽ
a que é sempre possível dar um jeito...
Que seria de nós si esta virtude,
já não fosse o nosso unico defeito?

Ella: E' ter máu gosto ou um genio muito brando,
quem, sem um certo espirito apurado,
só resolve acabar um amor, quando
não lhe interessa mais o ente amado...

Elle: A obra de arte e de bom gosto é certo,
matar inda bem vivo o amor... Só assim
o coração não sentir-se-á deserto
e o proprio amor não terá fim.

Ella: Quando nos encontrarmos, sorriremos...
(Ninguém faz cara feia a quem amou...)
E nesse dia, o amor continuaremos...
Só continua o, que não se acabou...

Elle: E' bem melhor... Você tem opiniões
iguaes ás minhas... Bravo! Que harmonia!
Separemos os nossos corações...
Quanto ao encontro, amanhã seja o dia...

VALDE DE OLIVA

- Vossê não vae...
- Ora, si vou!
- Pois olhe que eu duvido!
- Quer fazer uma aposta?
- Feita!
- Uma "farra de gazozza"...
- Isso!
- ...paga quem perder!
- Zarro!

Este dialogo se desenrolou em
os tres "cascabulhos" Jacy, Daniel
e Landulphinho, que, na Bahia, ma-
rasmavam impudentemente no "Cur-
so de Figueiredo" obtendo ao fim
de cada anno, ruidosas e amargura-
das bombas, com direito ao classico
"baile" dos "velhos" logo que regres-
savam aos penates, cabisbaixos e
avacalhados...

Deixemos porem em paz a trage-
dia annual obrigatoria, e passemos
ao nosso caso.

O Daniel, do alto de sua impor-
tancia retumbante, porem inno-
fensiva como um tiro de polvora se-
cca, affirmava peremptoriamente que
o Jacy não seria capaz do herois-
mo de passar uma noite, sosinho, no
cubiculo de sua Pensão — um velho
e respeitavel pardieiro, perto do
Dique, tradição veneranda e holo-
renta do primeiro governador geral
do Brasil etc, etc.

Ora, ante a declaração taxativa,
ferido na cara dos seus "brios", o
Jacy, num arroubo de altivez fechara
aquela apos:ta imponente e terrivel.

O Landulphinho, opportuno e pru-
dente, era o mediador...

"Fechou-se a palpebra do dia" é
anoiteceu.

Jacy armazenou no fundo do cora-
ção todo o seu valor, muniu-se de
uma pistolinha — pistolinha des-
graçada, que, para dar um tiro, re-
queria cento e cincoenta bons puxa-
vantes no gatilho — e preparou-se
para a provação.

A's nove horas em ponto, para

O DESAFIO

nymphado pelas duas "partes" foi o
heroe jogado ao posto de honra.

E elle ficou por ali, sosinho, no
velho casarão portuguez que naquel-
le momento lhe pareceu mais velho
ainda, e muito maior.

Nem um luar alentador!

O Jacy ensaiou fazer versos, po-
rem a musa deu quatro voltas sobre
si mesma e abalou no costado de
Pegaso.

Tentou ler Julio Verne, em pura

perda. Todos os seus sentidos con-
vergiam para o pavilhão auditivo,
aguçava-se-lhe assustadoramente o ou-
vido; e um insecto que passasse vo-
ando dava-lhe a impressão de um
tropol de elephantes sarabandando
sobre um montão de latas de gaz va-
zias...

De repente estalou uma porta...

— L...a...a...a...adrão! berrou-
lne alarmada a imaginação.

O Jacy lançou logo mão de um
velho expediente: "ler alto", para
significar que ali existia uma viva
alma, e que esta viv'alma corria o
risco de ser tambem valente...

Passou-se um angustioso quarto
de hora em que os olhos do nosso
heroe apalpavam argutamente todos
os recantos mais sombrios do par-
dieiro.

Final, sorriu o sorriso mais bo-
deste mundo, e machinou: — ora!
Tolice! Eu então sou ou não sou
um "bicho"?

E poz a pistolinha sobre a ban-
ca...

Escoaram-se as horas. Mais de
vinte vezes o Jacy tentára deitar-
se, porém disstira vinte e uma ve-
zes pelo incommodo infinito da gym-
nastica sueca de olhar de minuto
em minuto, para debaixo da cama,
onde o medo entrincheirava exerci-
tos de duendes e avalanches de plan-
tasmãs.

Na Pensão existia um outro ser
vivente e padecente: um velho
gio cujo tympano, pelo accumulo de
poeira e sujo, de ha muito perdera
a voz e que agora conservava ape-
nas o ruído secco e abafado de um
pedaço de pau batendo em tapete
para limpá-o.

Pois bem, foi o velho relógio que
teve a palavra: R...r...rrrrrr Blof!
blof! blof! blof! blof! blof! blof!
blof! blof! blof! blof! blof!

Doze pancadas, digo, doze bordoa-
das cahidas cava e seccamente na



Annita Leal Monteiro, graciosa
filhinha do distincto moço Alfredo
Monteiro, agente geral d'"A Equi-
tativa", no dia da sua primeira
communhão.

tragedia da noite e que rimaram com as doze palpitações violentas do coração do Jacy.

Um grito indiscreto, o gato preto da vizinha, atraído talvez pela luz, alçou de um pulo o peitoil da janella aberta prudentemente, ante os olhos esbugalhados do Jacy. E um rato, naturalmente apavorado ante aquella tão pouco amavel visita, abalou para o buraco tendo antes o cuidado — ou talvez o descuido — de topar uma garrafa, que se arrebatou fragorosamente...

Nesse momento, por uma tragica coincidência, faltou energia e a lampada se apagou deixando ainda na

escuridão uma mancha avermelhada e oblonga...

... Foi a conta!

Sem saber como explicar o phenomeno, o Jacy achou-se repentinamente em plena rua, derrapando o primeiro guarda nocturno, que o sentindo bruscamente despertado teve o gesto instinctivo de quem "ae desarvorar, mas vendo que "era de paz" inqueriu sollicito:

— Alguma cousa?

— Desejava saber, retrucou candidamente o, outro, qual foi o bicho de hontem...

.....
E' excusado dizer que o heros va-

gou durante toda a noite a uma respeitavel distancia do casarão, e logo aos primeiros albores da manhã, ainda meio assustado, recolheu-se aos bastidores onde o Daniel e o Landulphinho foram-no encontrar no somno delicioso e farrado desta vida.

E o Daniel "morreu" com as tres gazozas...

Porem até hoje o Jacy matuta de como e por onde se escafedeu naquella noite, do velho casarão tradicional, respeitavel evocação do primeiro Governador Geral do Brasil etc... e etc...

XXX

PERNAS, "SEU" MARCONDES!

Um homem subia ao céu,
Sem culpa, bem resadinho.
Uma perna, assim, ao léo,
Elle viu pelo caminho.

Coitado, o justo, virou-se,
Lançando o olhar puro e terno,
A porta crrou. Descuidou-se,
Cahindo dentro do inferno.

O poeta Marcondes finalizou os recitativos, no casamento da Rua da Concordia com estas duas innocentes quadrinhas, escandalo de algumas beatas ali presentes e satisfação para as moças de pernas bem feitas.

— Ora o poeta!... Que mania!...

— Repara.

— O que?

— Marcondes.

— E' verdade. Não tira os olhos de uma perna inchada.

— Já é gostar de pernas?!...

Na Christal, domingo á noite, quando era grande o movimento naquella deliciosa casa de chá, Marcondes, numa roda de almofadinhas, recitava, com ardor, para que todos ouvissem o seguinte alexandrino:

MEIAS DE SEDA

Garanto, digo mesmo, e aqui deixo explicada
A razão. Não ha na terra allucinada e trêda
Que se iguale a uma perna ideal e bem calçada,
Com zelo e arte, em fina e subtil meia de sêda.

Uma senhora passa, alta, galante e lêda,
Deixa ver, por descuido, assim, da perna, um nada...
— Que perna linda — fala um, diante outro segreda—
— A meia negra traz a gente allucinada.

De facto, quando vejo, u'a perna, assim, na rua,
Envolta numa meia azul, calçada com primôr,
Páro, de prompto, e o olhar deseja e se insinúa...

Philosophando eu digo: E reflecto... E imagino...
A meia pequenina e leve, assim de qualquer côr,
Tem causado na terra, muito desatino.

Marcondes applaudido, foi obrigado a recitar o verso três vezes, seguidamente. O soneto foi copiado pelo pessoal elegante que estava ali reunido. Até o Almeida que gosta pouco de versos, copiou tambem, dizendo, todavia, que só copiava por se tratar de pernas.

— Marcondes, você gosta de pernas á bataclan?
— Sae dahi materialista. Eu sou poeta.
— Então não gosta de uma perna a bataclan?
— Não, meu amigo.
— Porque Marcondes?
— E' que, ás vezes, apparecem marcas de feridas.

Duas pernas, dois perigos,
Dando sempre, que pensar.
Muita vez, dentro da missa,
Tanta gente faz peccar.

Marcondes, na missa das 11, na igreja de Santo Antonio, resava constricto, quando galan e senhorinho, ajoelhando-se, na sua frente, deixou á mostra, um pedaço da perna, envolto em finissima meia de sêda...

O poeta distraído resava: Padre Nosso que estás nas pernas... E não sabia disso. Finalmente o poeta deu pela historia. Medroso de um castigo, Marcondes murmurava, persignando-se:

— Que heresia. Eu agora, só vou a missa, onde não haja mulheres.

Ha pernas bulicosas, irriquetas. Num bonde Magda-Torre, certa melindrosa não tinha modo com as pernas. Ora traçava, ora botava os pesinhos no encosto do banco, mexendo-se nervosamente.

Marcondes, não se conteve. Saltou do bonde. E dizia a um amigo:

Se eu ficasse, ia para o xadrez.

— Assim?

— Pois certo. Aquella melindrosa, fazia febre, com as pernas roliças e nervosas. E eu...

— Podia se conter.

— Qual, Felinto, dava uma dentada.

— Casei-me por causa de uma perna.

— Hertrinas.

Palavra.

— Muito sentimentalismo. No tempo de hoje. E era bonita a moça?

— Feia de cara, bonita de pernas

— E você se apaixonou.

— Calçava tão bem as meias. Era artista neste mister.

Uma perna bem calçada,
Num sapatinho travesso,
Pode haver coisa mais bella,
Neste mundo eu não conheço.

Mlle. CEIÇÃO DE BARROS BARRETTO.

Recebemos, em dia desta semana, a honrosa e desvanecedora visita de mlle. Ceição de Barros Barretto, nossa talentosa conterranea cuja photographia illustra hoje a nossa capa.

Mlle. Ceição de Barros Barretto que tem um nome prestigiado nos meios artisticos brasileiros, sendo 1º premio do conservatorio nacional de musica, visitou-nos em companhia do seu digno genitor o illustrado dr. Barros Barretto, communicando-nos ao mesmo tempo, a realização do seu recital de violino no Theatro Santa Izabel, no dia 3 de Setembro proximo.

Cercados, como têm sido sempre, da maior sympathia, pela nossa alta sociedade, os reciaes de mlle. Ceição de Barros Barretto, é de avallar o brilhantismo de que se revisitará a sua proxima festa, cuja noticia damos aos nossos leitores, com a maior satisfação, nos agradecimentos que aqui deixámos consignados á distincta conterranea e ao seu carinhoso progenitor pela deferencia de sua captivante visita.

No recital de mlle. Ceição tomará parte, em gentil homenagem, o conhecido e apreciado maestro Mangel Augusto que executará ao piano alguns numeros.

*

ANNIVERSARIOS

Teve o transcurso da sua data natalicia na ultima segunda-feira a exma. sra. d. Evangelina Maria Cavalcanti, elemento de realce no escól recifense e nossa apreciada collaboradora.

Mme. Evangelina Cavalcanti e o seu digno esposo dr. Uchôa Cavalcanti, deram, naquella dia, festiva recepção em sua residencia na rua Desembargador Martins Pereira n. 243, á qual compareceram innumeras familias das relações do distincto casal.

Desembargador Luiz Salazar, membro do nosso Superior Tribunal de Justiça e figura multissimo apreciada no nosso meio social teve a passagem do seu anniversario na sexta-feira 14 do corrente, recebendo neste dia expressivas demonstrações de sympathia.

Viu passar, na segunda-feira ultima, a data do seu anniversario natalicio, a prendada senhorita Maria Emilia da Cunha.

Por este motivo mlle. recepcionou ás suas amiguinhas, em sua residencia á Estrada dos Remedios.



Moacyr, interessante filhinho do sr. Dominos Lago e de sua digna consorte d. Albertina Mello Lago.

✱

Mlle. Heloisa Chagas, nossa talentosa collaboradora e nome prestigiado no nosso meio social e intellectual, teve na quinta-feira ultima o decurso da sua data natalicia entre justas manifestações de sympathia.

Muito relacionada em o nosso meio, professora do Collegio Santa Margarida, mlle. Heloisa recebeu innumeros cumprimentos, aos quaes juntamos os nossos.

Registou-se na quarta-feira a data natalicia do illustre advogado do nosso fóro, dr. José Julião Netto, e de sua digna esposa d. Asthea da Silveira Regueira de Souza.

Transcorreu no sabbado ultimo, o anniversario natalicio da graciosa petiza Renée Setton, que reuniu na residencia de seus paes á rua da Aurora, grande numero de amiguinhas, em sarau dansante que se prolongou até ás primeiras horas da manhã, numa deliciosa cordealidade infantil.

Traanscorreu na quarta-feira a data natalicia da graciosa senhorita Maria de Lourdes Vasconcellos, filha do sr. José Ramos de Vasconcellos, escrivão em Jaboatão e irmã do nosso distincto amigo dr. Demosthenes Vasconcellos.

Mlle foi muito cumprimentada.

*

CASAMENTOS

Realizou-se na ultima quarta-feira o enlace matrimonial do estimavel sr. Fabricio Nascimento com a gentil senhorita Aurelia Costa Magalhães, filha do sr. capitão Damião Magalhães e sua digna esposa.

VIAJANTES

A bordo do "Orania" regressou da Europa na ultima quinta-feira, o illustre dr. José Marques de Oliveira, alto commerciante em nossa praça e presidente do Jockey Club.

S. s. teve um concorrido desembarque.

A bordo do "Itapura", chegou no ultimo sabbado a esta cidade, vindo do Pará, aonde fóra a serviços commerciaes, o distincto moço sr. Luiz Della-San.

*

DIVERSOS

DR. AGENOR LOPES

Por acto recente do governo vem de ser nomeado capitão-medico da Força Publica deste Estado o joven e illustre facultativo dr. Agenor Lopes, figura das mais estimadas na nossa classe medica.

Moço de talento ao dr. Agenor Lopes não faltam requisitos para o cargo que vae exercer. Por isto e pelas sympathias que s. s. desfruta em nosso meio a sua nomeação foi recebida com geral satisfação.

O REGRESSO DO 21º DE CAÇADORES

Desde Dezembro ultimo, em operações de guerra no sul da Republica, regressou á esta capital na quinta-feira ultima, a bordo do paquete "Manaus", o 21º batalhão de caçadores, estacionado neste Estado e composto na sua totalidade de moços pernambucanos. Nada mais justo pois do que a sympathia e o entusiasmo com que a nossa população recebeu os briosos militares, cobrindo-os de ovações pelas ruas onde passavam.

O 21º, no seu desfile pelas ruas do Recife, arrastava grande acompanhamento.

A PILHERIA apresenta aos recém-chegados na pessoa do coronel Felizardo Toscano de Britto os seus sinceros votos de boas vindas.

FALLECIMENTO

Na capital do Estado da Parahyba, de cuja administração dos correios era zeloso administrador, falleceu na ultima quarta-feira o illustre sr. dr. Alcebiades Silva, membro de distincta familia parahybana.

Casado com a exma. sra. d. Sevy de Mesquita Silva deixa do seu consorcio dois filhos menores.

O fallecimento do dr. Alcebiades Silva que era um cavalheiro de distinctas qualidades e geralmente bemquisto, foi recebido com geral consternação. O seu enterramento teve grande concorrência.

MODAS E LETRAS...

Coimbra! Como senti o palpar do coração de tua gente sentimental!

"Coimbra, terra de encantos,
Do monacho, alegre fior..."

Bem dita seja, para sempre, a linda estrela da manhã que te guiou, ó Tuna Acadêmica, ás terras de meu Brasil generoso...

Ainda sinto a emoção consoladora que me deram as palavras vibrantes de teus oradores, e ainda vibra e vibrará eternamente, nos meus ouvidos, a musica dolente de teus fados tristes...

Gente da raça irmã! Celebraste a festa, intellectual e artistica, da "solidariedade luso-brasileira", e essa solidariedade, que é altamente civilisadora, será a corôa de ouro de nossos destinos gemeos, na historia magnifica de nossos feitos e atravez de todas as idades...

Não me esquecerei de ti, ó brilhantissima Tuna Acadêmica de Coimbra, eu que tambem fui academico, e, quando estiveste ali no pátio de nossa legendaria Faculdade de Direito, capas ao vento, vieram-me á imaginação, não sei porque, os versos divinos de meu amado Julio Dantas:

"A representação foi sobre um pátio velho,
Todo armado á fidalga, em damasco vermelho,
Num tapete real de capas de estudantes..."

...Mimi Loureiro, lindo vestido de crepe da china "fraise" e chapéusinho de seda da mesma cor suave.

Beatrizinha Lacerda, "toilette" "azul-pavão", ricamente bordado e bonito chapéu preto, enorme, desabado.

Consuelo Amaral, delicado vestido de chic tricoline.

Odyxe Portella, crepe da China cor de carne, guarnecido de finissima "laisé", chapéu de sacha "Italia" com uma bonita pluma.

Num jardim, ao sol-posto:

—Vem, querida, para meu beijo.
O beijo é a canção do desejo.
Vem...

—Não, Prefiro beijar-te. Tenho nos meus labios um milhão de beijos para tua bocca, para teus olhos, e especialmente para tuas mãos.

—Para minhas mãos, querida? Não, não é possível!

—Sim, para tuas mãos lindas, para tuas mãos, que, unidas pelos dedos mínimos, são o livro avellu-

GAVETA DE OURIVES...

dado em que Deus traçou o meu destino...

...Loiô Oliveira, vestido de linho verde e alvo chapéusinho.

Nair Santos, toilette nesra de crepe da China, e chapéusinho branco, de finissima palha.

Tété Constantino, muito risonha, no seu vestido de "opaline" branca, bordada, e chapéusinho azul-marinho.

Maria de Andrade, linho branco, bordado, alvo chapéu e saudades da praia da Piedade.

O amor é representado por uma creança. Chamam-no de Cupido. Tem azas e tem setas. A aza dá idéa do vôo. A seta lembra o mal que pode produzir. Dahi a volubidade e os sofrimentos no amor, nos amores...

E' uma creança, o amor! E só assim se justificam as loucuras de quem ama.

As creanças não sabem o que fazem...

...Helida Sampaio, lindo vestido de crepe da China azul marinho e chapéu preto.



MOSAICOS?
J. B. CRUZ & Cia.
RUA BELLA, 112 E .118
Telephone 172



"A PILHERIA"

Semanario de artes, humorismo e mundanidades.

Director-proprietario ALFREDO PORTO DA SILVEIRA.

Redacção e administração: Rua 15 de Novembro 331, 1.º andar. Phone, 45.

CIRCULAÇÃO AOS SABBADOS

Assignatura annual 25\$000. Assignatura semestral 15\$000. Numero avulso 500 réis. Numero atrasado 800 réis.

Representantes: No Rio e São Paulo: dr. Luiz Mendes, Avenida Rio Branco, 127, 2.º andar — Rio 'ourives' ap

Maria Ignez Cavalcanti, proclamando, ainda, a hora risonha da tricoline e trazendo um grande chapéu preto.

Foi, ali, nas "terracas" da Faculdade de Direito, no "chá-dansante" que a mocidade academica de Recife offereceu aos estudantes de Coimbra.

—Coimbra é uma velha cidade...

—E'. Mas, acredite linda senhorinha, ha corações moços, que são capazes de amar...

Ella sorriu, enleada, fazendo com os pequeninos dentes uma caricla leve sobre o labio carminado, e olhando o estudante, perguntou-lhe baixinho:

—Ama?

E o moço da Universidade de Coimbra, pondo na voz a docura de Santa Clara, protectora milagrosa de um convento de sua terra amada, e traçando a capa ao braço, disse o verso predilecto:

"Póde-se lá viver sem ter amado
alguem!..."

...Mlle. "Tal e qual", vestida de amarello, desesperadamente, no seu ligeiro andar de Victalina...

Mlle. Romantica, pallida, lyrial, leitora assidua de Pinheiro Chagas, no seu vestido leve, verde-gaio.

Mlle. Flor do Bem e ás vezes, Mlle. Flor do Mal, trajando crepe "Riffenho", com o seu leque antigo, e de quem o dr. Mario Sergio, medico elegante, contou uma linda historia de amor...

E Adalaya de Heleno, toda vestida de branco, da cabeça aos pés, noiva lendaria, e para quem Heleno, príncipe enamorado, vive a dizer os deliciosos versos de Olegario Marianno:

"Dá-me um sorriso dessa bocca!
Dá-me a harmonia dessa voz!
O sonho é louco, a vida é louca...
O amor foi feito para nós."



NÃO É POSSIVEL...

Os professores das escolas publicas de Nova York são obrigados a declarar, perante o Tribunal de Educação, que theatros frequentam, que livros lêem e em que distraem as suas horas de folga. Seus honorarios dependem dessa declaração.

Sí Eustorgio Wanderlev, a quem muito estimo pela sua bondade e pelo seu brilhante talento, fosse professor em Nova York, não escreveria a revista "Victalina cae no frevo"...

CELIO

DOR DE CABEÇA ?

KAFY

é a cura rapida de qualquer nevralgia, sem que affecte o coração.

A venda em todas as pharmaeias e drogarias.

Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO

Rua Larga do Rosario 256, 1.º andar

Caixa Postal, 302

RECIFE

MEIRA



A Porta do Leça



COLO. XXX



Reportagens & Indiscreções

A TRANCA

Maranhão, uma gordíssima e especialíssima creatura, um dos dungs do nosso complicadíssimo mechanismo commercial, recebeu, como todos os ordeiros habitantes desta terra maravilhosa, a visita de uma illustre embaixada da classe abominavel dos gatunos.

Quando o Maranhão teve a sua preciosa somneca interrompida pela accção indesejavel dos meliantes, verificou, entre assombrado e attonito, que não possuia em casa uma unica arma e que os laboriosos visitantes nocturnos iam adeantados na faina do arrombamento da porta principal.

Coçou o alto do sagrado repositório de sua intelligencia, acariçou o ventre formidando e tomou a resolução heroica de "escorar" a porta atacada.

Foi uma idéa grandiosa. Com o peso do corpo do Maranhão a porta ficou inexpugnavel e não houve esforços capazes de acabal-a sequer.

E só muito tempo depois, quando os primeiros albores da madrugada já doiravam a barra do horizonte, foi que os gatunos, desesperançados, o suor a escorrer, disse ram, em voz que o Maranhão ouviu:

—Vamos embora. A porta não cede...

E como quem quer justificar o fracasso:

—Ella deve ter uma "tranca" por dentro.

TIROTEIO SIMULADO

Por effeito do mesmo mal que attingiu o heroico "gigante" da nota anterior um de seus vizinhos adquiriu uns inoffensivos traques sanjoanescos e esperou, placidamente, os gatunos

Estes, seguros da inexpugnabilidade da porta do Maranhão, resolveram experimentar a do vizinho

O vizinho lançou mão, então, dos traques e, á força dos tiros, a gatunada azulou.

No outro dia, o Maranhão foi ao vizinho e perguntou:

—Onde você comprou aquella "Mauser"?

Diante das explicações do vizinho, o Maranhão perdeu o medo dos gatunos e, piscando o olho, affagando o ventre e enchendo as bochechas, declarou, satisfeito:

—Ah! Agora estou descansado, porque uma boa tranca e uns bons traques não hão de faltar cá em casa.

E ainda mais elucidativo:

—Pelo menos enquanto eu fôr vivo!

DO ZECA-BRITTO

Zeca-Britto continua a ser o homem das novidades.

Sempre que chega a qualquer parte, baixa a voz e, em attitude mysteriosa, conta sempre a historia nova que traz engatilhada.

Outro dia, quando da chegada do 21° B. C., de retorno á sua accção contra os revoltosos do sul, o Zeca appareceu-nos, pallido, o suor a pingar, exausto dos vivas e da marcha forçada que apprehendera

ao lado do fogoso ginete cavalgado por um seu illustre parente.

Chegou, sentou-se e, antes de descansar, em tons de confidencia:

—Vocês viram o desfile "dos" 21 ?

Nós estranhámos o singular "plural" da contracção até o instante em que o renomado almofadinha explicou:

—Está certo, sim, senhora! Vin-te e um é plural e como a concordancia deve ser em genero e numero, o que eu disse está certo.

O Zeca é, de facto, a mais consagrada mentalidade nacional...

ATRACAÇÃO... DIFFICIL!

O muito illustre e conspicuo deputado Gomes Porto é uma das figuras de mais vivo prestigio na restaurada Great Western, a velha companhia ingleza que tem sido o maior pesadelo, não só do governo do União, como deste pobre povo soffredor do Nordeste.

Por seu prestigio que se estende até á maior fabrica de desastres ao Brasil, a poderosa e inatacavel Tramways, o elegantissimo deputado que, atravessando a rua Nova, dá a impressão de que uma luzentissima locomotiva a estivesse passeiando, vive assediado por um milhão de interessados nos negocios das alludidas empresas.

Foi por isso que o nosso Silveira, director, pleiteando algo junto ao prestigioso lycurgo, vendo, após longa espera, a impossibilidade de chegar ao florido "bureau" do competentissimo advogado, disse, pelo habito inveterado de fazer pilherias, apontando-lhe a secretaria rodeada de clientes:

—E' mais facil chegar ao céu e entrevistar São Pedro, do que atracar no caes do Porto!...

DR. A. DE S.

MOSAICOS?

J. B. CRUZ & Cia.

RUA BELLA, 112 E .118

Telephone 172

MOSAICOS?

J. B. CRUZ & Cia.

RUA BELLA, 112 E .118

Telephone 172

CREME REGIA

O CREME IDEAL PARA A PELLE

MINHA AMIGA:

Não faz muitos dias V. me perguntava, entre um sorriso e um gole de chá, se, na minha opinião, ha poetisas dignas deste nome no Brasil. E quaes eu lia e admirava.

De logo eu lhe respondi, sem reserva, que, quanto a minha opinião, era uma coisa sem importancia; quanto a poetisas, conhecia e admirava algumas. Mas poetisas de verdade.

E' bem de vêr que V. me pediu lhes citasse os nomes. Lembro-me que o fiz com o melhor prazer. Disse-lhe de Cecilia Mirelles, Gilka Machado e Anna Amelia de Queiroz C. de Mendonça. A triade luminosa: a feiticiera doce e triste de "Nunca mais!", a excelsa voluptuosa de "Mulher nua", a suave espirituista de "Alma".

Não me recordo se esqueci ou não a formosissima sra. Rosalina Coelho Lisboa Rademaker, do "Rito pagão" — livro tão generosamente premiado pela Academia ou, segundo a estouvada crueldade do Paulo Silveira, — a *Epidemia Brasileira de Letras*. Lembro-a neste instante com muito gosto, por via das duvidas... Recordo-me, entretanto que, para fazer numero, citei mais: Ibrantina Cardona, tão parnasiana que não parece mulher, que parece possuir um coração medido, regrado, artificial como um alexandrino do sr. Alberto de Oliveira; Maria Eugénia Celso, Leonôr Posada, Laurita Lacerda R. Dias, Laura da Fonseca e Silva, Maria Sabina de Albuquerque, Aracy Dantas de Gusmão. Nomes menores, é certo, mas de reconhecida divulgação nos circulos litterarios do paiz.

Das três primeiras — a triade luminosa — sou, confesso-o com ternura, um grande admirador, um admirador, por assim dizer, incondicional. Das outras sou, com franqueza, leitor interessado, um leitor que só lhes deseja melhoras, muitas melhoras...

A lista é diminuta, em relação ao incommensuravel numero de poetas espalhados por todo este incrível "paiz de bacheirês e bananas", na phrase caustica e saborosa de Enéas Ferraz, o novo-grande romancista da "Historia de João Chrispim". E' diminuta porém, na verdade, é a que eu pedia e pude honestamente lhe fornecer, minha amiga. Porque, de facto, não me dei ao inutil sacrificio de procurar em os nossos pobres jornaes e em as nossas engraçadas revistas o producto das elocubrações mais ou meno piégas e lastimavelmente mediocres, das chloroticas poetisas da provincia.

Certo que me não refiro a um nome claro como Edwiges Sá Pereira que, á feição da sra. Rosalina e da sra. Maria Eugénia Celso, tanto burila o Verso como rondilha a Prosa. E que aprecláveis chronicas há nos deu! (Hoje quem nol-as dá é a alegan e sra. Sylvia Moncorvo, que deve ser uma senhora formosa e fina, fina e formosa como o seu pseudonymo).

A verdade, entretanto, é que afóra aquella, Re-

De Mo

cife não possui uma só poetisa. Tem uma só, na Prosa: a senhorita Heloisa Chagas, que é um do talento em floração. Agora poetas (Deus nos ve!) temol-os em pouca, temol-os á Bessa! Elles rescem aqui espantosamente. Repontam como mellos. Possuimol-os de dactylographos a engrafadas de estafetas a caixeiros-viajantes.

Já descobri que os *garçons* do Café "A' Brasileira" são todos poetas!

Não sei se V., minha Amiga, conhece o meu go Jayme Griz. Pois o meu caro sr. Jayme Griz, até ha pouco, excellente cultor do mugue, devia para outro se fez poeta. E anda por ahí em *do rosas*, muito convencida e romanticamente, a paração de todas as *pequenas* de Afogados. Ora paravia de dar o joven athleta pernambucano! Mas sei tal coisa motivo de pasmo. A differença que te entre musculatura e litteratura é quasi nenhuma. Uma rima com outra e, alphabeticamente, o sempre junto ao M. O forte Jayme sabe disso. de ser, com os meus votos e a protecção dos é tão forte na Poesia como na evidente rizeja e thorax de athleta, amavel campeão da lucta romana.

Se o Jayme vive a cumprir um destino de doxos... E' um colosso de musculatura, detem bem fornidos hombros que, como Atlante, supporto o Mundo, é ao mesmo tempo é filho do homem, tre mais magro e franzino que já me foi dado co e estimar: o cyprestal e carissimo poeta Fe Griz!

Ao contrario do que presuppõe o velho da nosso athleta-poeta (nova rima a seu favor!) ao pai, intellectualmente, mas veiu sempre a rar. Tem hoje o physico de um Jack Dempsey mais patrioticamente, de um José Floriano, e em nada se assemelha ao seu genitor. Na intelligencia, porém, é um facto. E se "ventura é tranca a intelligencia", segundo o cré o poeta e ao co sr. Felinto de Almeida (o feliz pai de minha ravilhosa amiga e maravilhosa interprete dos Margarida Lopes de Almeida), muito orgulhoso tente de si deve andar o lyrico e honrado directorcas do Estado: seu filho é tambem poeta, tambem tocado da sagrada flamma...

Diante de tudo isso, minha Amiga, somos dos a pensar que, desgraçadamente, somos um blica de poetas. Uma Republica que, fôsse vivo do e sempre estimavel sr. Platão e havia de a causar-lhe uma porção de coegas desgraçadas.

Em materia de poesia (admitta o paradoxo, um povo privilegiado. Somos o paiz da res poetica, da eternidade lyrica. Pôde tudo acabar, inguir-se: o jogo do bicho, o *foot-ball*, a politica *jazz-band* d'"A Crystal", os chás-dansantes de prestigiosa *agregação hippica*... Pôde mesmo ser a nova crise de maluquice, o novissimo e do symptoma de degenerescencia por macaqueação é o enigma, o quebra-cabeças por palavras cruas *Cross word puzzle* que acabamos de surripiar, gilar aos Ingleses. Só não passará, não se exta a nossa alarmante convicção da poesia, a nossa da phantastica, hilariantissima tara poetica.

Então entre nós, minha Amiga, nesta linda

PYOTIL

AGUA DENTIFRICIA E PASTA, DE SABOR
AGRADAVEL.
CURA A PIORRHEA E QUALQUER AFECÇÃO
DA BOCCA.

oculo...

nerosa e amabilíssima Recife, a mais pessimista das estatísticas teria de registrar, pelo menos, em termo medio, 3 poetas para cada habitante: Numa terra assim em que na arte poética que o sao tres vezes: a pedido dos amigos, a pedido do papai e a pedido das namoradas, quando nao o sao pela cabelleira, pela gravação panda e pelos olcos a Harold Lloyd, não é nada espantoso que passassem tao desperceçivamente por aqui, ha uma semana, três bellos, três authenticos, três orilhantes poetas. Três encantadores poetas portuguezes: Antonio Ferro, Fernanda de Castro, Angelo Cesar.

Dos três vou citar em primeiro logar o segundo, por ser numero. Fernandinha de Castro. Vem a taito de noite, quando o principal motivo desta carta eram poetas. eram e serao. Pois, Fernandinha de Castro, como acontece a Virginia Victorino, é uma grande intelligencia, uma rara sensibilidade remissiva. Um temperamento artistico de suaves e serenas afirmações, de projecções fasciantes. É uma linda poetisa sendo uma poetisa linda, uma formosa dama cheia de virtudes. Fernanda de Castro e. com o seu marido Antonio Ferro, a Poesia Nova, a Poesia de Hoje em Portugal, a Poesia da Hora-agua, para citar uma expressão que define o espirito singularissimo e moderno do autor de *Arvore de Nabal*, do creador da *Theoria da Indifferença*, Fernanda de Castro tem 24 annos de idade e tem talento por 24 mulheres. Três livros publicados: "Antemanhã", "Danças de Roda" e "Cidade em flor", ultimamente apparecido. Deste me offereceu ella um mimoso exemplar com uma dedicatória, nao preciso dizer que honrosa e gentilissima porque de todos sabidas e reconhecidas a gentileza e a sinceridade da alma portugueza. Principalmente de uma portugueza que é bem a propria Poesia nova de sua terra, de sua *Cidade em flor*; da mulher bella e brilhante que enche de festa e luz a Vida e a alma de um poeta bom como Antonio Ferro. Bello poeta bom que não diz mal de ninguém, a não ser nos estusantes e rebrilhantes paradoxos de sua Arte, de sua litteratura modernissima, de sua poesia toda ella mesma. Antonio Ferro, *blaguer* irresistível, ironista delicioso, poeta elegante e extranho. é incapaz de dizer mal, de verdade, de quem quer que seja. Sua arte é alta e clara. Vai para adiante sem derrubar idolos no seu caminho. Nem a imagem de papelão do meu muito querido Julio Dantas...

Vou lhe provar, minha amiga, a poetisa delicada, a poetisa doçura, imaginação, meiguice que é a Musa da Musa do troveiro do *Missal de Trovas*; a poetisa bem da Raça, a poetisa bem Lisboa que é Fernanda de Castro. Leia V. commigo este soneto:

NOCTURNO

Devagar, devagar... A noite dorme
e é preciso acordar sem sobresalto.
Sob um manto de sombra, denso, informe,
o mar adormeceu a sonhar alto.

Devagar, devagar... O rio dorme
sobre um leito de areias e basalto...
Malhada pela neve a serra enorme
parece um tigre a preparar o salto.

Desejando v. exc. obter finos doces, bonbons dos melhores, vinhos e conservas dos mais reputados fabricantes procure a

CONFEITARIA BIJOU

Rua Barão da Victoria.

E dorme o valle em flôr. Dormem as casas.
Nenhum rumor. Nenhum fremito de azas.
Nada perturba a noite bella e calma.

E dormem os rosas, dormem os cravos...
Dormem abelhas sobre o mel dos favos
e dorme, na minha alma, a tua alma.

Quanta delicadeza! quanto sentimento! quanta ternura simples e harmoniosa! vai dizer-me V., minha amiga. Pois, eu lhe peço a V. a fineza de divulgar no Recife o nome de Fernanda de Castro. Vou mandar-lhe o seu rico livro. Muitas de minhas amigas, V. a frente, já muito querem e admiram a Virginia Victorino. Quero, agora, pois, que conheçam a mais moça, a mais linda, a mais moderna e brilhante das poetisas de Portugal. Leia-na e não de querer-lhe e admirar-lhe com exaltação carinho. Prometto-lhe a V. novos versos de Fernanda para uma proxima chronica.

Angelo Cesar que, com Manuel Gomes de Almeida representa, na oratoria, a pujança da nova mentalidade portugueza, ambos brilhando entre nós, repetidas vezes, nas festas de que foi alvo em sua passagem por esta cidade a fulgida embaixada da Nova Intelligencia, que Portugal nos mandou com a *Tuna Academica de Coimbra*, Angelo Cesar é um emotivo de raça. Um poeta da Raça. Um poeta-coração. Seus versos são flôres frescas: são rosas, são lirios com os quaes as mãos doces e imponderaveis da Boa-Nova anda a entretecer sua corôa de Illusão. A corôa de sua Emoção de artista e sobretudo de poeta de sua terra, de sua gente, de seu paiz. Angelo Cesar é um troveiro e um patriota. Tem muito talento e muito coração, isto é: um grande coração. Foi chorando que elle deixou em meio, domingo, a festa do "Gabinete Portuguez de Lectura" para proseguir viagem. E ali estavam uns olhos negros que immenso lhe disseram, que lhe disseram mais do que os labios de sua dona lhe disseram. Uns olhos que tambem choraram e que são agora cheios de ansia e saudade. Uns olhos de nossa amiga D. G., minha amiga.

Guardé V. estas trovas de Angelo:

As minhas cantigas são
Como os olhos portuguezes:
— Espelham o coração,
São a alma duas vezes.

Se não fôsse a minha magua,
Este meu desassocego,
Não levavam tanta agua
Essas aguas do Mondego.

Coimbra da mocidade,
Aonde a alegria é triste,
É a Virgem Mãe da Saudade
E de quanta dôr existe.

FAYUM — Fox-trot.
SOMBRA EGYPCIAS — Fox-trot.
NOITE DE JUNHO — Fox-trot.
COLUMBA — Fox-trot.
ETERNO ENLEVO — Fox-trot.

Na Casa Ribas - Rua da Imperatriz

Os últimos raios do sol de uma bella tarde cahiam sobre a areia da praia, e a agua ondebava suavemente. Mad. de Remelles, levantou a cabeça e fixou um olhar profundo em M. de Rouvre. Este perguntou:

— Molestei-vos com a minha declaração?

— Oh! não, meu amigo! Mas, sinto causar-vos pena sendo vós o meu amigo predilecto. Por que a vossa amizade se transformou em um sentimento de amor? A vida é amarga. Meu amigo, eu devo responder-vos e ser leal. Não posso dizer-vos que sim. Não posso amar-vos. Porque... Suspirou fortemente e concluiu.

— Porque amo a outro. Ah! tendes o meu segredo, que jamais confiaria a um outro. E creio que ninguém mais digno do que vós para guardá-lo. Amo furiosamente, loucamente, a um homem que nunca me amará, e a quem, apesar de tudo, eu adoro.

M. de Rouvre perguntou, com voz baixa:

— Sois desgraçada?

— Sim — respondeu Mad. de Remelles. Por que quereis sê-lo vós também? Esquecei esse amor. E' possível, além disso, que vos tenha enganado.

— Não. Eu disse o quanto sentia.

— Creio-vos. Conheço bem o vosso modo de ser e sei que, si me falastes de amor dessa fórma, é porque me amaes verdadeiramente, e é isso, precisamente, o que me desespera. Quizera poder convencer-vos.

M. de Rouvre respondeu:

— Vós amaes a um homem que vos não comprehende. A certeza de que não sereis correspondida não vos faz desistir delle. Continuáes a amal-o mesmo assim. Eu me encontro agora no mesmo caso, e nem por isso hei de desistir.

— Mas, isso é horrível. Não quero. Não quero que sabais o que é este supplicio!

— No entanto, eu o conhecerei.

— Fugirei, e me haveis de esquecer á força. Minha fuga vos salvará.

— Não me salvará. Pelo contrario: matar-me-á. Si me tendes alguma affeição, não o fareis. Deixae-

A sombra do amor

me viver ao vosso lado como amigo. Prometto-vos que não farei a menor allusão ao de que agora estamos tratando.

— Soffrereis horrivelmente!

— Tenho o direito de soffrer por quem queria.

Mad. de Remelles baixou a cabeça, e disse:

— Sim, tendes razão, porque é exactamente o que me succede a mim. Tende em conta, porém, que não deveis ter esperanza alguma. Minha lealdade de amiga taz com que o repita.

— Estou de accordo, e conformado. Voltemos. Já é noite.

M. de Rouvre e Mad. de Remelles se levantaram, e apertando-se a mão, caminharam silenciosos até as casas de Villerville.

M. de Rouvre foi o amigo intimo de Mad. de Remelles, sem fazer nunca allusão a seu amor. Elles se comprehendiam, porque cada um delles encerrava em seu peito um amor que não era correspondido.

Mad. de Remelles reprovava com rigor a sua conducta. Considerava deshumano o seu comportamento ao permanecer ao lado daquelle homem falando-lhe de coisas diferentes, e sabendo que elle a amava. De vez em quando recordava o seu amor não correspondido.

Elle escutava, e lamentava a sorte della. Parecia-lhe que Mad. de Remelles lhe falava de seu proprio mal. Ella, mulher joven, bella, rica, livre, consumida por um amor irrealizavel. Elle, homem que muitas mulheres teriam acceitado por marido... No entanto, chegou um momento em que não poderam passar um sem o outro, e foi então que começaram a construir a illusão de que se amavam.

A sombra do homem amado por madame de Remelles se interpunha

entre ambos. Elle morreu no estrangeiro. Durante muitos mezes, ella, que não tinha o direito de mostrar a sua dôr, soffreu extraordinariamente. Já não sabiam de que falar.

Ella sentia alguns remorsos, ainda que não houvesse dado esperanza alguma ao homem que a amava.

Os dois tinham envelhecido. Ella não cria já poder offerecer nada depois de haver consagrado sua juventude a outro homem. M. de Rouvre não fazia allusão alguma a uma união impossivel.

O homem querido por ella morrerá. Reflexionando, ella, depois de algum tempo, comprehendeu todo o occorrido, descobrindo a sombra do amor, as suas mais profundas ternuras. E pensou no que seria M. de Rouvre si ella morresse. Elle, silencioso, mudo, fiel á sua heroica promessa, via pensar, lendo nessa alma uma alegria mysteriosa. Aftual, um dia ella lhe pediu que voltassem os dois a encontrar-se na mesma praia de Villerville. Sentaram-se, á mesma hora, no mesmo lugar. Recordando a sua antiga palestra, elles se entreolharam, chorando silenciosamente.

Elle teve a delicadeza de não deixal-a falar primeiro. Comprehendia vagamente alguma coisa do que desejava fazer madame de Remelles ao attrahil-o áquelle lugar onde tiveram a sua primeira conversação de amor. Assim, tomou uma das mãos da mulher e lhe disse, em voz baixa:

— Que quereis de vosso amigo?

Ella respondeu:

— Não poderei dar-vos tanta alegria como pezar vos causei?

Elle ajuntou:

— O ser amado não é nada. Amar é o que constitue o amor, ainda que um dos dois não seja correspondido.

Ella o fitou, comprehendendo por essas palavras o segredo daquelle alma, immensamente superior á sua.

E na penumbra da praia, com o cheiro salino da brisa, a sua bocca pousou nos labios de M. de Rouvre, nella depositando o beijo de paixão que outro havia menosprezado.

CAMILLE MONCLAIR

Eu quero que um Rio seja,
Um Rio branco o Sol por
Quando formos á igreja
Pra nos casar o Senhor.

E decore para o dizer a todas as suas amiguinhas,
minha Amiga, este mimoso soneto do joven e querido poeta lusitano:

MAGRINHA.

E's magra como um arco de violino,
E esgula como um calice de altar!
Por isso eu te adorei desde menino
E vivo ainda só pra te adorar.

Se no meu coração tão pequenino
Cabe todo o amargor do teu olhar
E' porque tens o corpo assim tão fito
Como um fiapo branco de luar...

Bemdigo Deus e vivo assim contente
Porque este nosso amor lembra uma reza
Que eu rezo só por tí e tu por mim.

O' meu Amôr magrinho e tão doente!
O' meu Amôr do Ceu e da tristeza!
Bemdigo Deus porque te fez assim.

E creia sempre seu, muito seu o

JOÃO - DA - RUA - NOVA

BA

A Tuna Académica de Coimbra deixou em polvorosa o coração da mulher pernambucana;

aquellas capas negras protegendo aquellas almas alegres, e os fados, e as guitarradas, fizeram nascer uma sympathia muito justa e significativa pelos estudantes de Coimbra.

Falou-nos Portugal na voz de sua mocidade, e felizmente que a alma da raça fremiu num enthusiasmo communicativo e unico.

Para um cronista mundano o registo a fazer de todas as homenagens será, sem duvida, o que mais de perto se relacione com as nossas queridas patricias, cuja delicadeza chegou ao auge na rissonha hospitalidade aos filhos das terras d'alem mar:

ellas os trataram de modo a demonstrar-lhes o quanto a mulher brasileira é orgulhosa da lingua que fala, vinda da Lusitania, e quanto a graça irradia nos seus sorrisos e morrem emoções da belleza nas suas gargantas:

ouvi, de muitos, as referencias de encantamento ao enthusiasmo e á bondade revelada nas palavras de eloquio, nos applausos tribuados, na accia maravilhosa de uma palavra apenas...

alguns chegaram a levar a alma bem brasileira, tendo deixado outra bem portugueza

por exemplo — dentre tantos, um só bastará? — a daquella senhoriinha que preferiu o italiano ao portuguez para dizer de suas sympathias; a daquell'outra, morena e gentil como uma estatueta de Tanagra, possuidora de dois olhos lindissimos, que eu, imitando o poeta, proclamei, já, copiados das estrelas, — que numa das frizas do Santa Izabel agitava braços e mãos numa graciosa vertigem de applausos, e saía, depois, orgulhosa, carregando o pequenino album com a assignatura de... varios; e a daquella magrinha, lyrica, vertiginosa, que, no espectáculo de sabbado dizia sorridente: *mas aquella é dançada de bonito*, emquanto de suas mãos lindissimas deixava cair uma pequenina chave como a ofertala para que elle lhe abrisse o coração; e a daquell'outra que, na Faculdade, quasi desapareceu, e foi preciso que eu e a minha prezada e boa amiga a procurassemos lentamente, suppondo-a, depois, envolvida em uma capa; e a de x x x que recebeu um cartão com o endereço para enviar suas noticias a Portugal; e um retrato prometido que eu ouvi; e aquella senhoriinha toda de verde, toira como um ralo de sol, que no Gabinete revolucio-

nou a alma do presidente do Centro Dramatico da Tuna; e a que segredou a um dos fadistas, á hora da despedida — *quando apparece de novo? — esquecida de que — a volta sabe Deus quando!*...

quanta esperança, quanta alegria, e quanta saudade!..

Ilusão, minhas amigas, tudo aquillo foi um sonho luminoso: elles nunca mais voltarão: passaram apenas!

hoje, no Rio, é a alma inquietada mulher carioca que os está atormentando, e que elles vão engastando no collar de suas lembranças:

fique, porém, certas de que, nessas lembranças, vocês estarão em primeiro lugar porque foram as

CLAN

primeiras mulheres brasileiras que encontraram em terras do Brasil, e as impressões primeiras não se esquecem nunca:

depois, vocês fizeram jus a essa gratidão: eu nunca as vi tão interessantes, gentis como sempre foram, — recebendo os filhos do Jardim de Europa, com uma alegria e uma bondade que talvez venham a encontrar, apenas, na alma de suas patricias, no dia em que regressarem á patria que os espera.

Ah! vem, ainda, o Orpheon de Lisboa: são cento e dez figuras: os mesmos espiritos e a mesma juventude...

desconfio bem que, dessa festa vocês apertuguezam, mesmo, a alma.

—Você está muito contente, minha intelligente amiga, porque vae conhecer em breve, o Guilherme de Almeida:

digo-lhe, com igual alegria, que o Guilherme já sabe ser você um maravilhosa interprete dos seus versos:

em sel mesmo que a sua natural vaidade de poeta se sentirá augmentada no dia em que a ouvir na interpretação magnifica — que v. sempre soube dar — de algumas de suas poesias:

você possui esse ar de lyrismo e de suavidade, meio mystico, contemplativo, que o Guilherme imprime á sua arte, e, a procurar um modelo — fosse o poeta um pintor — não tenho duvidas de que, nesta cidade, você seria, para elle, o unico, por ser o melhor e mais intimo á sua visão creadora:

o Guilherme — essa creança da poesia — aqui estará em fins de setembro, realizando, em principios de outubro, as suas conferencias sobre *O espirito de brasilidade na poesia brasileira*;

creto que o Recife receberá com as devidas honras o luminoso poe-

TA

ta, o creador excepcional do *Encantamento*:

na homenagem que lhe será prestada, constante de uma festa de arte — conforme, é claro, o que deliberarem os rapazes da 'Igrejinha' — dentre os rythmos das vozes humanas e do piano, não tenho duvidas de que a sua voz suave como a do luar em tempos calmos, pairará suspensa no ambiente, porque você é, nesta Recife, quem melhor sente e interpreta os versos do Guilherme... como aquella nossa amiga—quasi sua irmã — é quem melhor interpreta e sente os de Gilka Machado...

Esperemos o cinzelador magico do *Meu...* e que a sua palavra quente e entusiasta repercuta bem no espirito da mocidade pernambucana.

— Pois então, disseram-lhe que estou doidamente apaixonado, hein?

— Disseram-me, sim.

— Coitadinho, de mim! Apaixonado! Nunca pensei que se pensasse que eu penso nisso!

— Muita gente diz isso!

— E' porque eu digo isso a muita gente.

— Você!

— Sim. Digo que estou apaixonado por você.

— ... por mim não!

— ... por você, por sua irmã, e sua amiga, e cinco, e dez, e vinte creaturinhas do Recife.

— Quanta Paixão!

— Era de admirar que eu só tivesse uma; digo-lhe, porem, que as minhas paixões — essas vinte ou trinta que tenho — não passam de silenciosas paixões para rythmo necessario dos meus sonhos. Já lhe affirmei que a minha alma é uma estante onde costume collocar os livros de minhas emoções: é muito larga a estante para caber um livro só.

— Quantos tem, actualmente?

— Não sei.

— Um dia você porá tudo em leilão, ficando a estante vazia.

— Não. Nunca farei isso. Tenho certeza de que os livros vão saindo por si, abandonando-me ingratamente.

— Um ha de ficar.

— Sim: a Biblia.

— A Biblia?

— Sim: para que eu possa todos os dias rezar o cantico dos canticos dos seus olhos.

— Dos meus?!

— Sim!

E a minha amiga — estatueta de Terracota — retrou-se, sorrindo...

LUIS DE MARIALVA

Entre um acesso e outro da

allucinada Mauricéa

Da carteira de um desoccupado nas horas vagas.

"Sei somente que é linda. Está ha dez minutos defronte de mim, na varanda do prédio do lado opposto. A varanda de um consultorio de dentista.

Ainda não pude comprehender o que seus olhos me dizem. Vá lá a gente entender quando os olhos de uma mulher nos mentem!

Ao reflexo de ouro do sol, os seus olhos brilham como duas contas luminosas. Procuram os meus, numa ansia de lhes decifrar a cor, o matiz castanho que os tornam communs e inexpressivos...

Escrevo, enquanto, de vez em quando, nos olhamos...

Lá em baixo a rua tumultua. Mas estamos tão longe da cidade que parecemos dois seres postos á margem da vida.

Está na varanda de um dentista. No entanto, seus dentes, numa fileira clara e igual, brilham á luminosidade da tarde todas as vezes que os seus labios se abrem como uma rosa vermelha e fresca.

Tem um relógio-pulseira. E meias cor de carne que me trazem uma illusão maravilhosa. E um pequeno chapéu negro que faz ressaltar ainda mais a alvura immacula do rosto.

E toda feita de belleza. Como uma obra, sobre a qual Deus tivesse posto a sua sigla.

E o seu nome? Pudessem ella dizer-me com a expressiva linguagem do olhar. Tem-n'o gravado na placa de ouro de uma pulseira escura que lhe constrange a deliciosa alvura do braço. Mais, estão tão longe de mim—e, no entanto, tão perto—que eu não posso perceber as letras felizes do seu nome.

De quando em vez entra a mirar-se languidamente no pequeno espelho da sala... Mas dessa vez chamaram-na, de dentro, e eu só pude ver seu vulto esguio e elegante confundir-se aos poucos com a sombra do longo corredor...

Consagrada pelo falso louvor da imprensa carioca, Alda Garrido anda a conquistar a platéa do Parque, bem diversa da do Carlos Gomes, do Rio, que não prima pela selecção...

As peças do seu repertorio continuam a arrancar couro e cabelo á moral. Verdade é que esse attentado aos nossos bons costumes e á nossa educação auditiva, não tem sido presenciado pelo publico dos que, em nosso publico theatral, se

salvam pela cultura do espirito e apuro das idéas. De modo que só me resta dizer: para tal publico, taes peças... Que encham o Parque e venham depois dizer cá fora que nunca chegaram a ver cousa melhor... E que, por clemencia divina, não lhes parta um ralo a cabeça fófa...

Bôa Viagem vae surgir para um verão radioso. Já se aprestam todos, para gozar a delicia das noites de dança, sobre o tablado do Casino. Fala-se, á bocca pequena, que este se vae tornar uma filial do Jockey Club e portanto, vedado aos que não são associados á referida agremiação. Para alguns essa noticia assume ares de novidade alviçareira. E' que o Jockey Club, pelas brilhantes festas levadas a effeito no Palacete Azul, de tal maneira já se impoz á admiracão geral, que todos predizem o exito das noitadas dansantes que a sua directoria offerecerá aos socios veranistas.

Ha tempos falei aqui, de raspão, na opereta "Berenice", que um grupo de rapazes da nossa sociedade, estava escrevendo para uma noite esplendida de Arte, no Santa Izabel. A referida peça que já se acha prompta para ser encenada, acaba de perder em Luiz Cavalcanti um elemento inconfundivel de successo, na sua representação.

Por motivos superiores á sua vontade não tomará parte no seu desempenho, o que vem abrir um claro sensível no elenco preorganizado para a dita representação. Nós que já previamos no "Angelico", de "Berenice", o successo louco de Luiz Cavalcanti, lastimamos, daqui, a sua resolução, privando os seus admiradores, dos applausos já destinados á sua encenação, irresistivel de brilho e comicidade.

Applaudida e querida por todos aquelles que a ouviram, nasceu, entre nós, a guapa rapaziada da "Tu-

na Academica de Coimbra". Por dois dias, quasi, encheu-se a cidade das capas estudantinas, semeando sonhos pelas cabeças de algumas das nossas pequenas que procuravam, no chá-dansante da Faculdade, não serem os officiaes de marinha os unicos capazes de as tornar excessivas na admiração e desfructaveis na gentileza.

Os estudantes de Coimbra, representando, cantando, tocando no Santa Izabel, deram, ao publico que enchia o velho theatro, minutos de viva erocção. Com afinados instrumentos e afinadas vozes se apresentaram, não podendo ninguém exigir melhor de um punhado de estudantes e não de profissionaes.

Um delles gemeu a dolencia da um fado tão sentidamente que por pouco não passa a noite inteira a chamar: "Minha mãe! Minha mãe!" Foi de cortar coração.

O acto das guitarradas foi um dos melhores do programma.

Evocou, com nitidez, a vida academica, em que cada estudante é sempre tenor ou barytono, á força de paixões revoltas ou luars magnificos. Vendo-os e ouvindo-os não ha quem relembrasse, sem saudade, o tempo estudantino e não comprehendam, imaginando a poesia immensa que essas capas negras e essas guitarras sonoras derramam sobre a velha Coimbra de Nobre, de Eça e de Quental.

Reunidos em serenatas encontrámos, certa vez, a esses estudantes poetas e sonhadores, por uma noite de luar, numa rua somnolenta de Coimbra. Era a dois passos da Universidade. De um que se adiantou, desejou um meu companheiro de viagem, do Itamaraty, adquirir a velha capa tradicional que lhe pendia do braço. Não a quiz vender por preço algum o estudante, apesar de vel-a rôta, remendada, esfiapada. Tinha-lhe creado amor. E havia de ir com ella ao fim do curso.

Parados á esquina, num coche de 20 escudos á hora, esperamos a serenata. Ella que se aproxima. Do grupo negro, porem, destaca-se uma voz, seguida de outras. Por fim, o vozerio se avoluma e eu ouço, apenas, distinctos e vibrantes, o clamor das vozes todas, saudando-nos:

—Viva o Japão! Viva o Japão!
Dei pressa ao cocheiro e até hoje não sei o que me teria succedido caso all ficasse: si a angustia de um trote formidavel ou si a confraternisação da estudantada coimbreense com o seu collega brasileiro.

:: O proximo anniversario d' A Pilheria ::

Auspicia-se de franco successo a nossa edição de anniversario que circulará no proximo sabbado, 29 do corrente, com a mais escolhida collaboração e um feito material impeccavel.

Prestigiada sempre pelo favor publico e pelas sympathias do commercio, A PILHERIA dará um numero que nada deixará a desejar. No mesmo figurarão trabalhos de Hedefonso Falcão, Olegario Mariano, Angeline Ladeveze, Heloisa Chagas, Austro-Costa Lucillo Varejão, Samuel Campello, Góes Filho, Landulpho Medeyros, Chagas Ribeiro, Cello Meira, Waldemar de Oliveira, José Eustachio, Nehemias Guel-

ros, Jayme Griz e outros nomes festejados no nosso melo de letras.

Ainda podemos contar com trabalhos ineditos de Alvaro Moreyra, Ronald de Carvalho, Ozorio Dutra, Andrade Filho e uma linda capa em tricomia desenho gentilmente feito pelo grande artista do lapis J Carlos.

Augmentada sensivelmente a nossa tiragem não só para attender aos pedidos desta capital como de outros Estados pensamos dar uma edição de mais de 80 paginas caprichosamente organisadas e com um farto e escolhido serviço de clichés.

Theatros & Cinemas

PARQUE.

A Companhia de Burléas Alda Garrido, continúa a arrastar ao theatro da rua do Hospicio grandes enchenes.

"Comidas, seu Tiburcio" agradou muito á platéa, apezar do thema sedido em que ella se desenvolve.

A interpretação agradou, sendo as scenas mais picantes da peça bisadas sob applausos, merecendo especial destaque Alda Garrido, Manoellino Teixeira e Americo Garrido. Os outros em boa harmonia.

Nesta semana tivemos "A Costureirinha da rua 7", do auctor pernambucano Correia da Silva e "A Garota dos Bonbons" de Gastão Tojeiro, que receberam applausos.

Estão annunciadas para amanhã "reprises" de algumas peças.

MODERNO

Bem concorridas todas as sessões deste elegante cine-theatro, nesta semana.

Com "O Raio da Morte" por An-

Quando partimos, no esplendor dos annos,
Da vida pela estrada adolescente,
As Evas nos enganam; pobre gente!
Mas vão ficando atraz cheias de engano.

Rindo e enganando gregos e troianos,
Vamos marchando descuidosamente;
Els que nos chega a sógra, de repente,
Desfazendo illusões com desenganos!

Então desabam, fragorosamente,
Os castellos ds tempos de rapaz
E lembramo-nos logo, tristemente,

Da liberdade que não volta mais;
Da liberdade que não volta mais!
A sógra e a esposa vom comisso á frente
E a guryrada vem marchando atraz.

tonio Moreno e Agnes Ayres, o Moderno incluiu a semana.

Substituiu-a no cartaz "O Palhaço", film extra da "Paramount" com Anna Q. Wilson e Ernest Torrence.

Hoje e amanhã Edmundo Love, o galã impeccavel, ao lado de Claire Adams, a linda Claire, enchem o programma com a cinta especial "A Redonda de Bronze".

No mesmo programma a comedia de Al. St. Jones "Mais Vafe quem Deus ajuda..."

CONTRASTE

(Parodia)

H. TONTINHA

SARA — E' o nome da filhinha do dr. Edgard Vallois, pharmaceutico em Victoria, e de sua gentilissima esposa, exma. sra. d. Hella Gibson Valois. Desejamos felicidades á recém-nascida.

SUZETTE — No dia 18 do corrente, nasceu em a residencia de seus avós, á rua Luiz do Rego nº 229, a galante Suzette, filhinha do sr. dr. Euclides Motta, prestigioso prefeito do municipio de S. Bento, deste Estado, e de sua exma. esposa d. Stella Valença da Motta.

A' galante recém-nascida, os nossos melhores votos de felicidades.

"EXCELSIOR"

No programma da orchestra do querido "Theatro Moderno" será executado amanhã, em premiére, o novo e excellente fox-trot "Excelsior" de autoria do conhecido musicista contreraneo Nelson Ferreira.

Como acontece sempre, a nova produção do querido musicista é encantadora e fará furor decerto, em nossos salões.

"Excelsior" é dedicado á "Casa Excelsior", a nossa magnifica casa de calçados chics, que o distribuirá com suas distinctas clienter, no proximo mez de setembro, como lembrança do primeiro anniversario de sua fundação.

A experiencia tem demonstrado:
o melhor pó de arroz é

CYGANNA

Adherente, perfumado
e amacia a pelle.

A' venda nos principaes armazinhos

Interbic

Bic

Ilusão



Meias para homens, com costura, fabricadas com pura seda de Lyon.

EM TODAS AS CORES
Exijam a marca impressa

Bic

Manon

Ilusão

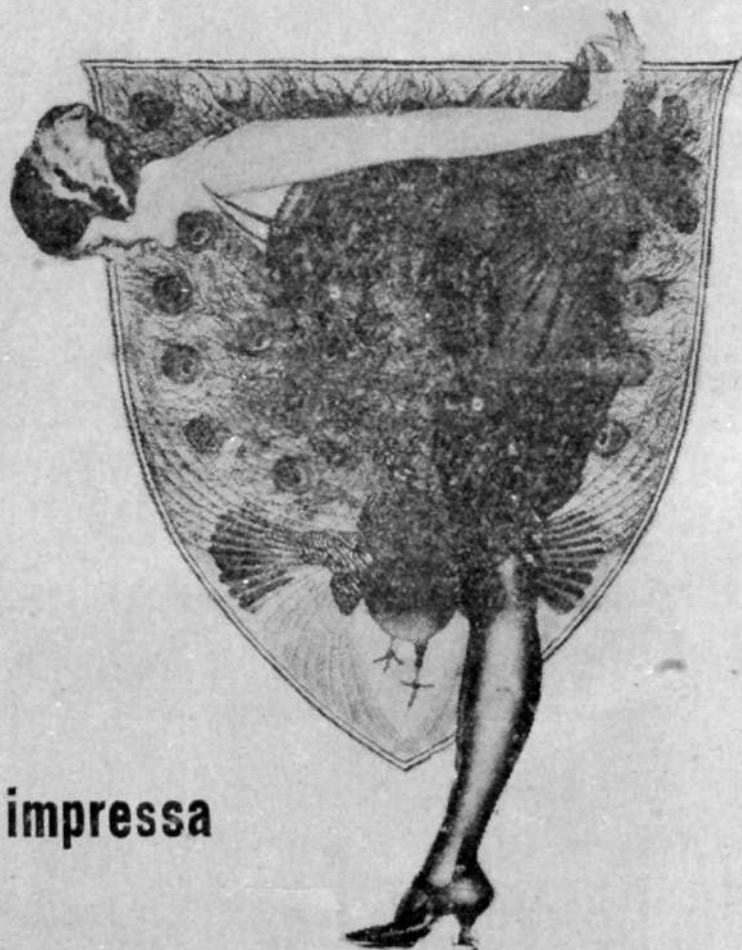
- 45 -

Meias para senhoras, com costura, e baguete a jour, fabricadas com pura seda de Lyon.

Em todas as cores

Recomendam-se pela sua durabilidade e incomparável elegância.

Exijam a marca impressa



EM BUSCA DA Camisaria Especial

onde tem a certeza de encontrar bolsas para viagens, camizas, pyjamas, roupas brancas, etc., etc., pelos menores preços.



Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526

A ERNANE COSTA

Tudo que se passa nesta vida de incertezas e de mysterios se assemelha a uma nuvem de poeira no deserto.

O passado evaporou-se como um sonho rico de felicidade. Quantas distancias não se medeiam entre aquelles tempos de aureas recordações e os de hoje!... Que resta? O pó dourado de uma saudade immorredoura e um desejo incontido de recobral-a. Elle é para mim uma das mais vivas e queridas reminiscencias, e tanto realça na intellectualidade de meu ser, que me faz rejuvenescer em impressões tão intimas, o quanto o prazer, que sinto em recordal-o.

Lindas cousas recordo ainda desses tempos, que lá se foram tão vivas como se fossem hoje e ao mesmo tempo tão tristes como um gemido vago, que se aniquilla.

Ao cahir da noite, quando ergo os olhos ao firmamento, e vejo o brilho diamantino dos corpos luminosos, fico, nesse momento inteiramente abysmado diante das sublimidades de seus segredos...

Elle passou... Passou deixando mergulhado em profundas saudades um orphão de mor e de carinhos, tão tristes como as arvores melancolicas do jardim das oliveiras.

A vida é um sonho dourado pelas loucas visões da phantasia, é a espada vingadora, que nos ameaça constantemente, e que não se dobra nem a lagrima e nem a supplicas.

Vida, és para mim uma illusão, e tú, Passado, uma noite sem esperanças, de aurora. Todavia, eu te adoro em meus affectos e te exultarei sempre em minhas recordações.

JOAQUIM FERREIRA BORGES.

Fortalecer as gengivas Defender os dentes contra a carie Modificar o meio microbiano

Eis as tres indispensaveis condições que deve preencher um bom dentifricio scientificamente preparado.

Apezar dos pomposos reclames de que se fazem acompanhar raros procuram na sua confeccão attender aquelles racionais requisitos de hygiene dentaria.

A precoce decadencia dos dentes não é tanto uma fatalidade organica quanto o resultado do desprezo de bem estabelecidos preceitos hygienicos. No entanto aos dentes cabe o mais saliente papel na esthetica da physionomia alem do primordial funcção no conjuncto dos processos da nutricao.

O Creme Dental EVALDA (Vesta) inspira-se em rigorosas noções, da sciencia afim de corresponder do modo mais agradavel ás exigencias da conservação dos dentes e das gengivas assim como da pureza microbiana da bocca.

E' pois um producto concebido scientificamente e preparado com meticuloso cuidado.

Não attenta contra a estrutura histo-quimica dos dentes o que constitue o grande perigo da maioria das pastas e pós alheios aos preceitos scientificos.

Confiae ao Creme Dental EVALDA (Vesta) a defesa dos vossos dentes — factores primordiales de boa saude e principal elemento da composicao da physionomia.

A VENDA NAS CASAS DE 1.ª ORDEM

Perfumaria "VESTA"

Medeiros, Lins & C. Recife — Brasil

Tintas para tingir em casa — SUMIOR

Tinge todos os tecidos o em todas as cores.

E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: MARTINS PIRES & C.ª

Rua do Livramento n. 110-1.º andar

TOSSE? SOFFRE DE BRONCHITE?

Está resfriado?

Tome

PEITORAL MARINHO

O melhor remédio para debelar a tosse. O unico para atugentar a bronchite quer seja aguda quer seja chronica.

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 186

UZINAS QUIMICAS MARI-NHO S. A.

A venda em todas as drogarias e pharmacies



O qui
nós vê
na
capitá

Agosto, vinte i does dia,
São paçado, Lisiaro,
Istudante di Cuimbra,
Prú Bagé, já qui chegaro,
Truxero musga fermosa,
Nu Santa Zabé cantaro.

Eu fui vê mai Candoquinha.
Nu cais tivemo i vapó,
Acistimo a discurscêra,
I cando disibalcó,
Gostemo da falação
Munto bom os oradó.

Adispõe, tombem sigulmo,
Nu povão, para o Palaço,
Foi gente qui só farinha,
Nam avia, cumpade, ispasso,
Tocava a musga na frente,
Parando sempre um pedasso.

Nu Palaço, nós entremo.
Us povo tombem entrá,
Teve nova falação,
Gosmaro nóvo oradó,
I todos cumprimentaró.
U moço governadó.

Adispõe dali saimo,
Tombem sairo o povão,
Prá rua du Imperado,
Folmando grande cordão,
A gente toda puchava,
Istudante cum pendão.

Fumo siguindo, adiente,
Dobremo a rua, a Pracinha,
Rua Nova i a Imperatriz.
Sempre junto, Candoquinha,
Du Ospisso a Facurdade,
Us povo folmava litaha.

Istudante di Cuimbra,
Ia todos pula rua,
Tinha batina di pade,
Sem chapeu, cabeça nua,
Pode batê chuva i só,
Us rapaze nam si amda.

Na Facurdade, di novo,
Foi falação di oradó,
Dichêro coisa bunita,
Foi um gosto i qui primô,
Brazileiro i portugueis,
Istudante i mais douto.

Di tarde ôve, ispala pé,
Díz os povo, — chá dançante. —
Danç-oe intê a noitinha,
As môssa cum istudante,
Dansou tombem Candoquinha,
Cum doutô Floravante.

Nu Santa Zabé, di notte,
Ove musga, cantoria,
Qui belêsa, seu cumpade,
Nunca vi tanta aligría,
Us môsso, canta di véra,
Guitarra gema i surria.

Cando cantaro, cumpade,
Meu peito si arrescordó,
Du sertão, du Pajohú,
Das cabôca, seu cumpade,
Das campina cum fuló,
I dus nóço cantadó.

Mi alembrel, di lá di riba,
Di Romano i Serradó,
Das cantiga i disafio,
I u sertão si mi alembro,
Das viola choradêra,
Tocada cum tanto amô.

Lá im, riba tombem tem cabra,
Qui distipena nu fado,
Di repente, tira lãa,
Qui si fica isbabacado,
Tem bicho qui canta e gema,
Sem pará um só bucado.

Os daqui nam tem qui vê,
Mals as cantiga di la,
Nós semo flo, cumpade,
Du sordoso Portugá,
Us pueta di Cuimbra,
Nam qui vê us di cá,

Si tu ôvisse a guitarra,
Gemendo bela modinha,
Tu chorava, Lisiaro,
Zefa, Antonha i sã Rosinha,
Sordades dus seus cumpade,
Policalpo i Candoquinha

Companhia Nacional de Seguros YPIRANGA

Sede — Rio de Janeiro — Seguros terrestres, Maritimos e de Accidentes no trabalho
Capital 2.000.000\$000 | Endereço Telegraphico | Codigos: Ribeiro, Mascotte,
Deposito no Thesouro 300.000\$000 | "Accidentes" | Lieber's, Lugagne
Telephone 1767 — Caixa Postal n. 359

Succursal em Recife: — Av. Marquez de Olinda, 273-1. andar

QUEBRA CACHOLA

Torneio de Natal

CHARADAS NOVISSIMAS

62) Tíngir é o meio mais pratico que se emprega aqui para obter a côr de ébano. 2-1.

Canção de Fogo.

63) Preparei um remedio de modo a que se diga que elle não é simples. 2-1.

Za-la-mort.

64) Uma tira de couro é necessaria para apanhar os murros de um homem despropositado. 4-3.

Baratinha de Vovó.

65) Encontrei uma companhia de cem soldados, perto do Equador, commandada por um historiador. 4-1.

Bello Jardim. *Dr. Bazulaque.*

66) Este vallado foi feito do lado de cá da cidade. 2-1.

Bello Jardim.

Valentina de Milão.

67) A Cecilia tem enthusiasmo pelo nome de u'a mulher que viu escripto em certa pedra. 1-2.

Coly.

ELECTRICAS

(A' congreira Lucrecia)

68) Pobre rapaz! Vive envergonhado! 4.

Ruy Blas.

(Para dar tratos á bola do Pinga-Fogo).

69) De repente tive um embate. 2.

Batelão.

ANTIGA

(Ao erudito charadista Balleto).

70)

Considera, vê bem, foste culpado, 3
Comeste a fructa, eis pois o teu peccado. 2

[cado, 2

Queres perdão, embora já cõvicto
De que és tambem cumplice no delicto?

Tu soffres igualmente á humanidade
Tenho pena, condõe-me na verdade!

[de! 1

Mas que fazer? Conformate. Coita!
[do!
Hão de dizer! Não fiques encrespado.

Onidranreb.

ERRATA

No numero passado na charada An-

tiga n. 58, em logar de "Resuscitava um "cavavel", "leia-se "Resuscitava um "cadavel" 1."

INSCRIPÇÃO

Durante esta semana inscreveram-se os charadistas *Dr. Bazulaque* (Bello Jardim), *Valentina de Milão* (idem), e *Ruy Blas*.

CORRESPONDENCIA

Recebemos dos charadistas acima e mais de *Pinga-Fogo*.

RECADOS

Dr. Bazulaque — (Bello Jardim) — Está feita sua inscripção.

Valentina de Milão — (Bello Jardim) — O prazer é todo meu. Continue.

Alcides C. Leão — (Engenho Ilha) — A falta de espaço, dei de me corresponder na secção de *Recados* com o caro collega. Como era o meu desejo ainda não pude publicar neste numero trabalho seu, pois o collega não declarou o Diccionario que tomou por base. Verifiquei os *Salmões*, porém nada encontrei, isto é, penso que taes trabalhos não foram baseados pelo mencionado *Lexico Providencia*.

Coly — Não leu o regulamento? Não adoptamos charadas Bifrontes!

Os seus trabalhos são fraquinhos, porém continue que teré toda boa vontade.

Néo Rosas — Para eu satisfazer o seu pedido, é necessario você mandar o seu verdadeiro nome, sem o que não será inscripto.

E' uma condição sine qua.

Flór do Japão — Dessa vez parece que a distincta collega vae ter menos contrariedades, e eu pouco trabalho isto é, os vidros dos meus olhos estão mais claros, e sua intelligencia mais lucida. Graças.

Mimoso — Inscripte desde o numero passado.

Macerva — Idem.

Rei Moura — (Angelim) — Colaboração, como a sua, muito honra esta humilde secção. O Calepino de Tupinambá? Edição exgotada. Aqui, sempre estarei prompto a attender a quem illustra a pagina de Edipo d'"A Pilheria".

Marcos Aurelio — (Jaboatão) — Não fosse alguma deslizes na metrica de sua charada antiga publicada no numero passado e aquelle *recusitava*, o collega tinha aberto a porta do Templo com chave de ouro!

Pinga-Fogo — O seu protesto já não tem mais razão de ser, não é assim? Quanto ao seu "alexandrino"



Carné, falaremos pessoalmente.

O seu enigma será publicado no proximo numero. Até á vista.

Ruy Blas — Inscripto, com muito prazer. O *Vulcano* vulcanisou-se, em se tratando do pseudonymo, mas assim não succede quanto ao seu merito charadístico!

Onidranreb — Será feita a correccção.

Flórsinha — (?) — Recebida sua cartinha a qual passo a transcrever: "Batelão — O sr. deixou de escrever aquella sessão de charadas e da Concordia mais agora já voltou a escrever e nem butou o meu nome nos seus escritos.

Como me prometeste notou bilhe:!!

Agora eu vou me assinar com outro pseudonimo e quero que você me publique esta charada sinão eu fico zangada. Viu?

A charada é esta: Não será boa a parenta que fôr defeituosa. 1-2. (Maneta).

Olhe Batelão eu quero que você não se esqueça e quero que tu não deixes de publicar na pilheria de sabado.

Disculpe os erros e as letras e não se esqueça.

Muito agradecida — *Flórsinha*."

P. S. — Rasgue esta carta depois de ler-a. — A mesma.

Em primeiro logar tenho a lhe dizer que não posso dar publicidade á sua charadilha, pois a collega nem mandou o nome por extenso, residencia, etc., requisitos indispensaveis para a inscripção.

Depois disto não declarou o *Lexico* pelo que se baseou.

Em taes condições já tenho sacrificado varios charadistas, e não será devido á *Flórsinha* ser *mulher* (que Deus nos livre de tal mulher... niacho) que eu deva abrir uma concessão.

Quanto ao mais de que trata sua "bem redigida cartinha", eu lhe aconselho a. em logar de se preocupar com o seu nome sair n'"A Pilheria", estudar um pouquinho de grammatica! Existem tantas mofando nas livrarias!

BATELÃO.

A Deusa da Moda

Constitui-se pela escolha
e selecção de seus artigos
o estabelecimento mais
procurado pelas familias
pernambucanas.
Os seus preços desafiam
confronto.



Rua do Livramento, 98 e 102

GAZ-CALOR-HYGIENE



**Fiscalise sua cosinha,
use gaz e reduza
sua conta de combustivel
para 60\$000 por mez.**

Consumo de Gaz para
almoço, "five ó clock te" e
jantar para 3 adultos e 3 crianças 120 metros cubicos
Abatimento concedido 30 % 36 " "

Consumo liquido 84 " "

84 metros cubicos á \$700 por metro — 58\$800 por mez!

**Fogões á venda e para aluguel na Loja do Gaz,
Rua da Imperatriz n. 139**

**Aquecedores de agua á gaz fornecem lenhos mornos
para epocha invernosa.**

Um confortavel banco morno por \$080

Pensae na commodidade destes aparelhos sempre promptes a fornecer serviço
hygienico e agradaveis e sem perda de tempo **dae a vossa casa estes mo-
dernos confortos**, indispensaveis para a completa felicidade do lar.

Installação, Manutenção e Demonstrações Gratuitas

Ide a LOJA DO GAZ e effectuae vosso contracto